# Jornal Espiritismo

JANEIRO . FEVEREIRO . 2008

Ano V | N.º 26 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

## ALLAN KARDEC: O MISSIONÁRIO

Como participante activo e orador no VI Congresso Nacional de Espiritismo, Carlos Alberto Ferreira, de Lisboa, explica-nos, numa ntrevista em exclusivo, como a intuição que Kardec teve da análise dos fenómenos das mesas girantes fazem dele um génio.
Pág. 11

PERGUNTAR

### ALÉM DA VIDA

Com base nas perguntas que terão ficado por responder, a organização das Jornadas Espíritas de Braga reenvia-as aos expositores para aqui lhes darem resposta. Desta vez, os temas são as experiências próximas da morte e crianças que se lembram de vidas passadas.
Pág. 7

OPINIÃO

### PENA DE MORTE

Com a chegada do século XIX e o advento dos filósofos iluministas, o movimento contra a pena de morte conheceu um período de franco apogeu. Portugal foi pioneiro na abolição dessa execrável instituição, em 1852, para os crimes políticos, e em 1867 para os crimes civis.
Pág. 12

CRÓNICA

### AMANDINE

Encorajada pala tia, perguntou com o seu sotaque engraçado: "Como é que os Espíritos se vestem?" e "Como é que os Espíritos escrevem?". É claro que fiquei encantado com a sagacidade daqueles dez réis de gente…
Pág. 14

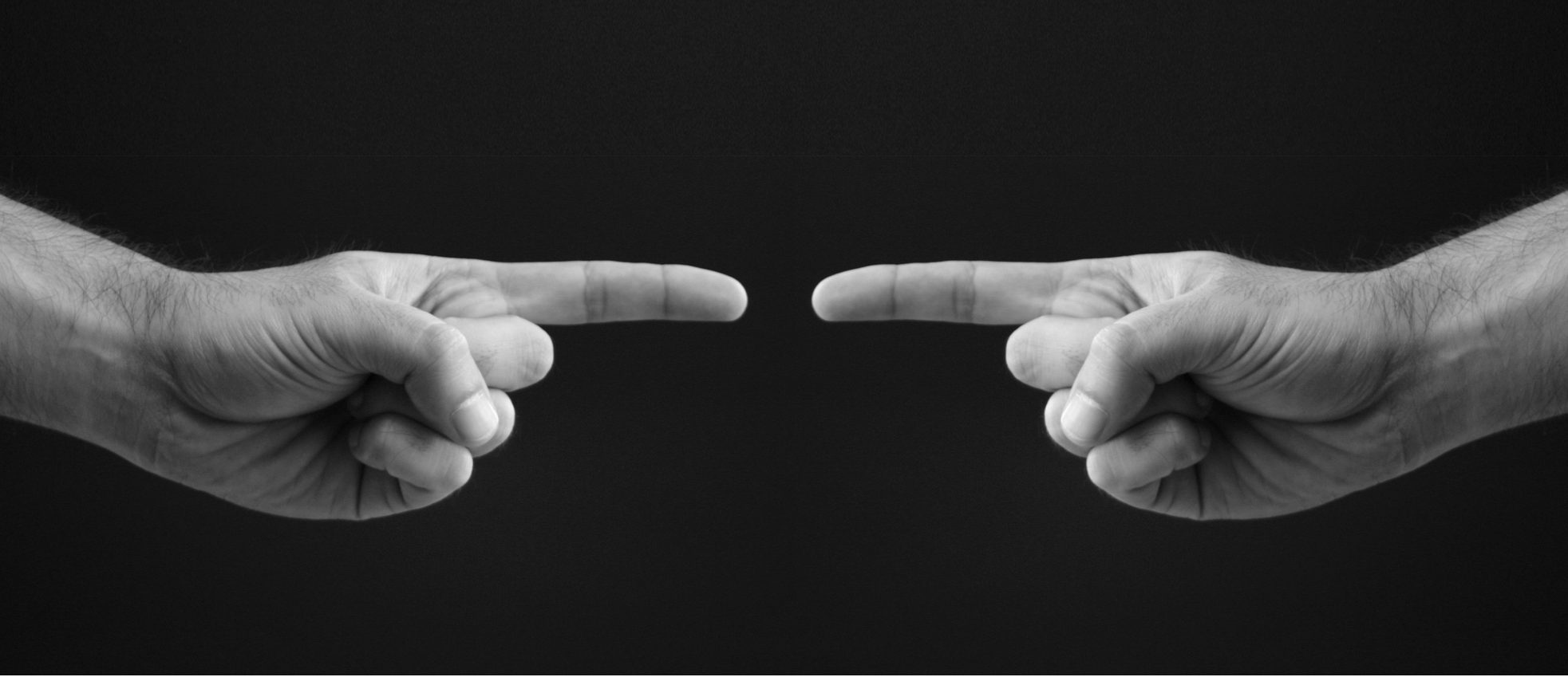
OPINIÃO

### QUER VIVER NA ABUNDÂNCIA?

Como poderemos conquistar a tão sonhada abundância financeira? Quem de nós não deseja uma prosperidade espiritual contínua e segura? "O Livro dos Espíritos" responde a essa pergunta definindo com 150 anos de antecedência o conceito de abundância.
Pág. 16

# Ainda que pareça…

Uma mentira repetida umas tantas vezes, sobre quem tais ouvidos desconhecem, pode ascender a uma aparente verdade...

**foto**loucomotiv

Da altura dos seus cinco anitos de idade, deitou a sua voz doce de criança por ali abaixo, indignado: "Foi a Ludinhas!".
Naquela manhã, acabara de abrir a torneira mas a água não jorrou. Como tinha chegado uns minutos antes a senhora que ajudava a mãe, a repetida voz do irmão mais velho gravada na memória do petiz soou a sentença recorrente e falou por ele.
O moçoilo, por sua vez, à medida que engrossou o timbre ao longo dos anos fazia-se ouvir na ausência da senhora que ajudava a mãe sempre que o dia semanal de arrumações se fazia sentir no lar: "Caramba, quem é que me arrumou a secretária?!". Em jeito de alfarrabista militante, o rapazola constituía um caos organizado no seu metro e meio quadrado de tampo de secretária mais pejado de cábulas de jogos de computador do que de livros escolares. E nem por isso deixava de ser excelente aluno...
Mas soava aos ouvidos do petiz o nome da auxiliar semana a semana, como se os inconvenientes aparecidos no caminho tivessem uma só causa.
Para quem se distancia e olha de fora, a patetice é evidente. Para os personagens da história verídica, a razão subjectiva acerta no ponto a 100 por cento.
Isso deixa a suspeição de que cada um de nós pode incorrer com maior frequência do que a imaginada – por distracção claro! – no disparate. Mudem-se as embalagens, pinte-se o cenário com outras cores, vire-se a página do calendário, e mais o que quiser. Mesmo assim, a história repete-se.
Pensar mal de outrem dá ainda prazer a alguém? Parece que sim. A identificação das causas de um problema é um dispositivo com que amanhamos a realidade, minuto após minuto, tal como a vemos, no sentido de alcançar segurança e bem-estar. Nem sempre isso se passa com total clareza. O que fica são os andaimes, a estrutura de reconduzir da mesma forma, por ali abaixo, a alvo recorrente, altura em que o ser sentirá o conforto de ter resolvido a questão. E no entanto fica tudo em aberto.
Num mundo em que muitos de nós fazemos leituras do que nos rodeia com um cômputo de desagradabilidade, seria bom perguntar a nós próprios porquê.
Talvez porque sejamos mestres a contar desvantagens, inspirados pela ganância do ego. A dada altura estamos tão perdidos que não sabemos responder com um sorriso a um raio de sol vindo do azul do céu ou à pureza cristalina de uma gota de chuva.
O mesmo se passa em relação a quem nos rodeia. Não existem pessoas totalmente ruins nem totalmente boas. Estamos todos a caminho da perfeita bondade. Mas estamos no início. Conceder a outrem o direito de errar e mesmo assim dirigir-lhe incondicionalmente atitudes fraternas é uma obrigação, tanto mais quanto nós próprios precisamos dessa tolerância. Falar mal de alguém só por prazer doentio é um padrão que convém corrigir, porque a consciência mais cedo ou mais tarde… vai pesar.
Pensar e falar no bem reflectirá pertinho de cada um que assim procede as companhias espirituais correspondentes. Haverá ainda quem não saiba disto?

Por Jorge Gomes

# A viagem

**foto**loucomotiv

Um certo homem saiu em viagem de trabalho. O transporte indicado era o avião. Temente a Deus, este senhor sabia que Deus o protegeria.
Durante a viagem, quando sobrevoavam o mar, um dos motores falhou e o piloto teve de aterrar de emergência no próprio oceano. Quase todos morreram, mas o homem conseguiu agarrar-se a alguma coisa que o conservasse acima da água. Ficou a flutuar à deriva durante muito tempo até que chegou a uma ilha não habitada.
Ao chegar à praia, cansado, porém vivo, agradeceu a Deus por estar salvo da morte. Ele conseguiu alimentar-se de peixe e ervas. Conseguiu usar alguns ramos e com muito esforço conseguiu construir uma casinha. Não era bem uma casa, mas um abrigo tosco, com paus e folhas. Mas significava protecção. O náufrago ficou satisfeito e mais uma vez agradeceu a Deus, porque agora podia dormir mais protegido de intempéries que se abatessem sobre a ilha.
Um dia, ele estava a pescar e, quando terminou, viu que tinha conseguido apanhar muitos peixes. Assim com comida abundante, estava satisfeito com o resultado do seu trabalho. Porém, ao voltar-se na direcção da sua casa, qual tamanha não foi sua decepção, ao vê-la incendiada. Sentou-se numa pedra a chorar e disse em pranto: "Deus! Como é que deixaste que isto acontecesse comigo? Sabes que preciso muito desta casa para me abrigar. Não tens compaixão?".
Nesse momento uma mão pousou no seu ombro e ouviu uma voz dizer: "Vamos?".
Voltou-se para ver quem estava ali a falar-lhe, e qual não foi a sua surpresa quando viu na sua frente um marinheiro de farda impecável a dizer:
- Vamos, viemos buscar-te.
- Mas como é possível? Como é que me descobriram?
- Ora, amigo! Vimos fumo e supusemos que estivesse aqui alguém naufragado.
O capitão ordenou que o navio parasse e mandou-nos vir buscá-lo no bote que nos aguarda na praia.
Assim o náufrago entrou no navio que o levou em segurança de volta aos seus entes queridos.
Quantas vezes a nossa "casa se queima" e nós gritamos como aquele homem gritou?
Numa epístola aos Romanos (8:28) lemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam Deus.
Às vezes, é muito difícil aceitar isto, mas é assim mesmo.

**(Em circulação na internet, de autor não identificado)**

fotoloucomotiv

# Entre planos de vida

Ao que parece, cada dia que passa há mais gente a comunicar-se por correio electrónico. Entre as muitas e variadas mensagens recebidas, em fecho de edição, apareceu-nos a de Cátia, de 19 de Dezembro, a quem pedimos licença para partilhar com os leitores, omitindo dados identificativos, claro.
Dizia a sua mensagem: "Boa tarde, espero que ao lerem a minha mensagem se encontrem todos bem. Estou a escrever porque preciso perceber melhor certas coisas que eu vejo. Há pessoas que já partiram do plano material que falam comigo, mas não sei como as ajudar. Por vezes tornam-se violentas e já tive a prova disso em minha casa. Deixo o meu contacto. Moro em (…), ao pé do mar. Obrigada".
E a resposta seguiu, prontamente:
"Olá Cátia.
Obrigado por depositar a sua confiança em nós.
O que se passa actualmente consigo é um fenómeno perfeitamente natural. Pode assustar um pouco, de início, mas não continuará a ser fonte de transtornos, certamente.
Todos nós temos a capacidade de captar imagens, sons, sensações, do mundo dos Espíritos. Essa faculdade chama-se mediunidade, ou percepção extra-sensorial, e pode eclodir de um momento para o outro e permanecer, ou fazer-se sentir mais intensamente durante um período e regredir.
O conselho que lhe damos é que procure uma associação espírita idónea e apresente o seu caso no atendimento. É gratuito e sem compromissos. Certamente que lhe vão sugerir que estude um pouco de Espiritismo, lendo "O Livro dos Espíritos" (pode fazer já o download no nosso site www.adeportugal.org), que assista a palestras e que vá ao passe magnético (eles explicam-lhe o que é). Aqui vão os contactos de três associações espíritas da sua região.
A mediunidade não é uma fonte de problemas. Às vezes o que acontece é que há Espíritos com um sentido de humor duvidoso, que aproveitam para assustar um pouco e divertirem-se à custa das pessoas que os vêem e ouvem. Quando a pessoa se esclarece, eles entendem que já não adianta tentarem atemorizar. "O Livro dos Espíritos" explica isso, tem 1019 perguntas e respostas sobre todas as questões que neste momento devem estar a acumular-se na sua cabeça.
Um Abraço Fraterno, e votos de um Feliz Natal!"


## FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

# Dores crónicas e obsessão

**"Dr. Ricardo Di Bernardi, dizem as estatísticas que 16 em cada 100 adultos sofrem de dores crónicas. Qual a razão deste tipo de doença e como pode a doutrina espírita ajudar nestes casos?", indaga José Gonçalves, da Covilhã.**

**foto** loucomotiv

**Dr. Ricardo Di Bernardi** – Veja bem, sr. José: a nossa resposta seguirá os parâmetros que solicitou, ou seja, como a doutrina espírita pode auxiliar nestes casos.

Inicialmente, a doutrina espírita orienta todo o espírita, sempre, a buscar o diagnóstico clínico adequado e o melhor tratamento médico para as suas dores. Afirmativa que parece óbvia, mas, há aqueles que, por pouca informação acerca da doutrina, assimilam, equivocadamente, a ideia de que sofrer é algo bom que purificaria o espírito; ao contrário, sofrer é uma distorção da normalidade, quando optamos por abrir a porta do amor e do labor não necessitamos abrir a porta da dor. A Espiritualidade nos quer felizes e tão sãos quanto possível para o trabalho.

Em segundo lugar, todas as mazelas biológicas, como dores físicas, crónicas (mesmo tendo uma explicação médica correcta) retratam uma desarmonia dos campos energéticos do corpo espiritual; isto significa que a causa primária está na intimidade do espírito. De acordo com o género de dor ou os órgãos em que se manifesta pode-se, às vezes, relacionar a dor com uma região do corpo etérico e do corpo astral (perispírito) que está em desarmonia. Tal relação permite-nos deduzir quais as posturas mentais que ainda não equilibrámos ou re--harmonizámos na vida actual. Exemplificando: dores crónicas relacionadas com o aparelho reprodutor feminino, frequentemente (não sempre) são decorrentes de distonias vibratórias no chacra genésico que por sua vez devem estar relacionadas com atitudes pregressas desarmónicas relativas à Lei da Reprodução atentando contra a Lei Cósmica Universal; por exemplo: abortos. Meu caro José, este é apenas um exemplo (abortos) e não pode ser tomado como regra geral, pois cada espírito encarnado tem uma história diferente, créditos ou débitos diferentes e graus diferentes de responsabilidade, etc.

Considerando a necessidade de se tratar clinicamente, e a compreensão de que cada região do nosso corpo dita o que temos em desarmonia perante a Lei Cósmica Universal, resta a fase seguinte, qual seja a atitude construtiva e actuante. Não confundir entendimento da lei com conformismo. Lutar para resolver o problema e sobretudo criar campos energéticos de harmonia, principalmente relacionados a área em desequilíbrio, embora toda atitude de amor e labor sempre minore a dor.

Assim, quem tem no aparelho reprodutor feminino dificuldades pode auxiliar pessoas que tenham dificuldades com gestação, reprodução, organização familiar, e questões do género. No entanto, reforço que qualquer atitude construtiva cria ondas de alta-frequência, comprimento de onda curto, de aspecto luminoso e brilhante.

Caridade não quer dizer apenas dar pão ou sopa aos pobres. Caridade é um sorriso, é uma atitude receptiva, é ser educado, respeitador, é ensinar, ouvir, tolerar, trabalhar com seriedade. Precisamos de valorizar qualquer dedicação ao trabalho ou atitude de amor como caridade.

A doutrina espírita também nos oferece os passes, o ambiente energético suave da casa espírita (em tese), e os trabalhos de desobsessão que podem auxiliar de forma complementar no tratamento.

**"Dr. Ricardo Di Bernardi como diagnosticar o caso de um obsidiado e ajudá-lo?", pergunta José Costa e Silva, Marinha Grande.**

**Dr. Ricardo Di Bernardi** – A obsessão pode ser diagnosticada quando se identifica um comportamento de monoideísmo, que significa "ideia fixa", em alguém. A obsessão pode ser definida como uma acção negativa, ou seja prejudicial, persistente, de uma mente sobre outra. Pode ser entre encarnados, entre desencarnados, de um encarnado sobre um desencarnado e a mais comummente estudada, de um desencarnado sobre um encarnado. Há diversos graus de obsessão, desde a obsessão simples, passando pela fascinação até à subjugação (possessão). Conforme o grau, os sintomas são diferentes mas na subjugação o indivíduo já pode ser considerado mentalmente desequilibrado e muitas vezes é internado em hospital psiquiátrico em estado grave. O que nos interessa é diagnosticar no início, antes de se chegar a situação de extrema gravidade, por isso, o conceito de ideia fixa ou monoideísmo é fundamental, e isto seja qual for a ideia fixa, até mesmo a idéia de "fazer caridade"... Imagine uma pessoa que tenha a fixação de fazer caridade, deixando de trabalhar, faltando aos seus compromissos, deixando a família em situação difícil, manipulando informações, mentindo para poder ter tempo para "fazer caridade", pode ser (é necessário analisar cada caso) uma demonstração de que está sendo manipulada por uma inteligência externa fazendo-a manter esta ideia fixa e distorcida do equilíbrio.

Como ajudá-lo: 1- Inicialmente, convém lembrar que ninguém cura ninguém se a pessoa não quiser; logo o primeiro requisito é o paciente querer, verdadeiramente, ser curado. 2- Orientação individual (ou familiar), de Atendimento Fraterno na Casa Espírita, explicando todo o processo sem assustar, falando apenas o essencial. 3- Tratamento de desobsessão, isto é, colocar o seu nome nos trabalhos mediúnicos e abrir – especialmente – o caso. Recomendamos que a sessão seja específica para o caso, lendo o nome, endereço completo, resumo do caso em poucas palavras e disponibilidade de médiuns no sentido de se concentrarem buscando mentalmente o obsediado e o obsessor. Não se deve levar o paciente para o local, é melhor que o mesmo esteja à distância pelo impacto da acção dos obsessores sobre a glândula supra-renal com intensa descarga de adrenalina. 4- Reunião de harmonização no lar. 5- Orientação aos familiares. 6- Irradiação específica para o caso (PASSES À DISTÂNCIA). 7- À medida que melhora indicar leituras, frequência na casa espírita. 8- Médico e ou psicólogo (se possível espírita).

# Rio Tinto: Associação Cultural Espírita

fotoloucomotiv

A Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda, de Rio Tinto, nos arredores da cidade do Porto abriu ao público as suas novas instalações na Rua da Ferraria, 615, R/C no passado dia 13 de Dezembro.
Presentes diversos dirigentes de outras associações espíritas da área do Grande Porto e de Braga, o director doutrinário da casa, João Xavier de Almeida, dirigiu algumas palavras aos presentes, alusivas ao presente momento da inauguração destas instalações.
De seguida, Terroso Martins, presidente da direcção desta associação falou sobre o seu surgimento. Referiu uma expressão de José Fernandes Pereira, dizendo que ele afirmava que uma associação espírita não devia ser demasiado grande no tamanho, de forma que as pessoas se pudessem olhar «olhos nos olhos».
Num segundo momento, Martins apresentou a palestra da noite intitulada "Amor: arma e ferramenta", preparada em audiovisual por Jorge Gomes, vice-presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP). O expositor falou do amor entendido à luz da doutrina espírita como arma de defesa, "incapaz de magoar alguém", apontando-o também como auto-estima e ferramenta evolutiva a considerar constantemente.
Uma novidade inesperada pelos presentes na sala: em São Paulo, no Brasil, Pina Gouveia, notável companheiro de trabalhos doutrinários, no final do século XX, na Comunhão Espírita Cristã, em Moçambique. Gouveia ouvia directamente, além-mar e fazia-se ouvir num clima descontraído, plenamente familiar.
Esta nova associação pretende tomar personalidade jurídica em breve e deixa ideias a reter sobre o centro espírita: "Na sua polivalência, enseja o intercâmbio continuado de criaturas, entre um e outro plano de vida na mesma faixa de vibrações, estimula o desenvolvimento das mentes equilibradas construtoras da sociedade feliz do futuro. O centro espírita é o núcleo onde se caldeiam os sentimentos, ajudando os seus membros a tolerarem-se de forma recíproca, amando-se, sem o que dificilmente os que a constituem estariam em condições de anelar por uma sociedade perfeita, plena de amor e fraternidade". (1)
Este centro espírita tem as seguintes actividades semanais: às terças-feiras, pelas 21h30, cultura mediúnica; às quintas, à mesma hora, cultura evangélica; e aos sábados, às 15h00, cultura doutrinária e atendimento espiritual. Contactos: telemóvel 917 962 537 e e-mail ace.riotinto@clix.pt
(1) equipa do Projecto Manoel Philomeno de Miranda.
Por Vasco Marques

# XV Congresso Espírita Nacional Espanhol

**O XV Congresso Espírita Nacional Espanhol ocorreu na cidade de Gandia, em 7, 8 e 9 de Dezembro, tendo como tema central "A Alma é Imortal".**

**foto**arquivo

Promovido e realizado pela Federação Espírita Espanhola, contou com cerca de 400 conferencistas e teve como oradores convidados estrangeiros Luís de Almeida (Portugal) João Cabral e Divaldinho Matos (Brasil).
A abertura do evento esteve a cargo de Salvador Martín, presidente da Federação Espírita Espanhola saudando todos os presentes, oriundos não só de território espanhol, mas também do Brasil, Inglaterra, Portugal e Roménia com transmissão em directo através da Internet.
Salvador Martin informa o auditório da realização do VI Congresso Espírita Mundial a realizar-se em 2010 em Espanha e analisa, ainda, a imortalidade da alma de forma multidisciplinar, relatando suas evidencias e pesquisas actuais. Seguiu-se o conferencista brasileiro Divaldinho de Matos abordando «a imortalidade da alma» numa perspectiva histórica, sociológica, biológica, psicológica, médica e espiritual. Juan Miguel Fernández, Madrid, brindou o auditório com «A alma: viajante eterna», asseverando que a ciência em breve nos ajudará a compreender qual a sua natureza rumo ao amor. Alfredo Tabueña, Barcelona, refere que «A porta falsa do suicídio» conduz a uma série de situações que nos marcam as existenciais durante algum tempo, sem resolver o "problema", agrava-o, sendo que outra grande surpresa para o suicida é que a vida afinal continua. José Garcia Abadillo, Manzanares, analisa o «Regresso à vida espiritual» classificando o materialismo como uma doutrina que "não nos leva a nada…" enquanto com o espiritismo a esperança e a consolação são baluartes do sucesso espiritual. Liliana Durasevic, Valência, refere a importância do «Trabalho do médium sobre si mesmo»; salienta o "médium de prova" afirmando que estes são espíritos que cometeram vários delitos e que se vêm nesta encarnação para resgatar suas falhas, corroborada pela pirâmide de maturidade emocional e moral que apresentou. As conferências do dia finalizaram com o psicólogo clínico madrileno Alfredo Alonso que apresentou «A imortalidade à luz da Psicologia» ao comentar alguns dos trabalhos científicos sobre a imortalidade da alma e sua importância nos paradigmas da medicina.

## As patologias do foro psicológico afectam milhares de pessoas pelo mundo inteiro.

No dia seguinte, sábado, Juan José Torres, Córdoba, inicia com o tema «Chico Xavier desvelando a imortalidade» destacando a Obra e Vida do extraordinário médium mineiro como um modelo de um verdadeiro Homem de bem. David Estany, Llerida, comenta a «Questão social e trabalho mediúnico» realçando ser um roteiro para conquistar uma legítima emancipação bem como uma fonte geradora e regeneradora de nosso equilíbrio mental. Santiago Gene, Réus, disserta sobre «Autoconhecimento e reforma interior» um retrato documental das emoções que propõe um optimismo saudável. Jordi Marti, Réus, com as "Reflexões sobre a imortalidade da Alma» faz um convite aos espíritas para colocar em prática o conhecimento que se adquire ao longo dos anos. Luís de Almeida assevera «O Infinito e a Imortalidade» em uma abordagem científica baseado em "O Livro dos Espíritos" fazendo uma interligação entre o magistral livro da codificação, escrito há 150 anos, como referiu por várias vezes, com a astrofísica e cosmologia moderna do século XXI. A jovem educadora infantil da cidade de Bilbau, Marta Lima, apresenta «A educação de um ser imortal» retratando os diferentes comportamentos das crianças baseada em sua experiência e aponta o espiritismo como uma orientação segura. Félix Reyes, Madrid, comenta «A imortalidade da alma. Donde viemos? Até onde vamos?» alertando para o facto de sermos eternos e como filhos de Deus, somos responsáveis pelo equilíbrio em sua Obra. Ainda houve um espaço cultural dos jovens espíritas espanhóis. E no final da noite o cientista da ESA/NASA, Luís de Almeida, deu uma conferência em plena praia para a juventude espírita espanhola, onde se falou de astronomia, Deus, Espíritos, matéria, infinito e imortalidade da alma. No final ainda houve tempo para se conhecer e reconhecer os astros visíveis no céu bem como sua natureza e finalidade. Uma "experiência apaixonante e a repetir" comentaram seus organizadores.
No último dia, domingo, João Cabral da ABRADE (Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo) apresenta «Reencarnação e imortalidade da alma» e com muita segurança leva o auditório a uma viagem apaixonante desde nossa origem e seus inúmeros trajectos em nossas jornadas de aprendizado, como filhos muito amados de Deus, rumo ao Amor. O tribuno paulistano Divaldinho de Mattos encerra o XV Congresso Nacional, com a maior assistência de sempre em território espanhol desde a Ditadura do general Franco (cerca de 400 pessoas), abordando as várias histórias riquíssimas entre o mentor espiritual Jerónimo e o próprio espírito de André Luiz, no livro «Obreiros de Vida Eterna» de Chico Xavier / André Luiz utilizando para isso os mais modernos meios tecnológicos. Um seminário surpreendente, pelo método e inteligência com que foi abordado: uma autêntica aula da mais pura pedagogia espírita da obra supracitada.
O evento encerrou com as despedidas de todas as associações espíritas presentes. Representando o Brasil esteve a ABRADE (www.abrade.com.br) e representando Portugal esteve a AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto (www.ameporto.org).

**Por Sebastian Gomez Jiménez**

# Além da vida

Com base nas perguntas que terão ficado por responder, a organização das Jornadas Espíritas de Braga reenvia-as aos expositores para aqui lhes darem resposta. Desta vez, a palavra está com Jorge Gomes, que falou neste evento sobre experiências próximas da morte (1), crianças que se lembram de vidas passadas (2) e alteridade.

fotoarquivo

**Como se explica o facto de nos relatos de experiências próximas da morte (EPM) parecer tudo tão tranquilo e luminoso, ao ponto de algumas pessoas regressarem com custo ao corpo físico, diferentemente do que se assiste nas reuniões mediúnicas nas associações quando os espíritos são auxiliados?**
Jorge Gomes – Fenómeno mediúnico e EPM não são o mesmo fenómeno. Isto é certo. Por isso, vamos sublinhar alguns aspectos de um e de outro.
Sobre as EPM, vejamos que, por exemplo, no livro "Vida após a vida" escrito pelo médico norte-americano Raymond Moody Jr. – que tornou mediático este fenómeno antigo – há um capítulo perto do final da obra que junta casos em que as EPM foram muito desagradáveis, ao contrário do que a pergunta aponta: são casos de suicidas.
No que diz respeito às reuniões mediúnicas, repare: estas reuniões invariavelmente são organizadas com objectivos claros de esclarecer espíritos desencarnados em perturbação. Logo, sendo um tempo necessariamente limitado por regra a uma hora ou hora e meia, com no máximo umas dez pessoas, se tanto, em ambiente privado, é compreensível que as oportunidades tenham de ser optimizadas e os espíritos que a equipa espiritual escolhe para que se comuniquem através dos médiuns sejam dos mais necessitados e que estejam em condições de ser auxiliados por esse meio.
Dizer que todos os que desencarnam estão nessa situação seria um erro. Não se pode generalizar. Os que têm uma consciência leve, e mais ainda edificada pela prática do bem incondicional, desprendem-se com relativa facilidade do corpo físico por efeito da morte corporal e recebem tratamento e/ou esclarecimento directo dos instrutores equilibrados do plano espiritual.
Estão assim, num fenómeno e noutro, focados caminhos de vida diferentes, logo passagens ou decessos diferentes. Como vê, não é contraditório, bem pelo contrário.

**Falou nas experiências próximas da morte, as experiências que relata não poderão ser imaginação dos doentes?**
JG – Um médico que entrevistámos em 1996 cujo caso, nas suas palavras, incluímos na exposição destas Jornadas, assistiu a tal senhora de idade e ficou impressionado: "Tenho dificuldade em explicar esta EPM. Como médico tentei logo relacionar este fenómeno com aspectos biológicos, dentro do metabolismo cerebral. Mas, ao mesmo tempo, há aqui dados que me dificultam a interpretação. Primeiro, a minha paciente diz-me que vê com os olhos fechados; segundo, ela recorda intensamente, ou observa, numa situação em que o cérebro está entorpecido, em coma hipoglicémico, com baixa de açúcar, depauperado, o que não permite, à partida, que haja memorização, recordações. Pelo menos é difícil compreender como é possível que ela reúna energias para ter memória naquela altura, e tão rica! Num estado próximo da morte, encontra-se de facto ali um manancial de conhecimento e de informação que não tem quando o cérebro está cheio de glicose, de oxigénio e de energia. Não se pode explicar isto apenas biologicamente. Mas também não consigo explicar de outra maneira".
Um cardiologista norte-americano chamado M. S. Rawllings, do Hospital da Faculdade de Medicina do Tenessee, afirma num documentário de TV que não crê que possam ser alucinações. Diz ele que o doente está inconsciente, é impossível comunicar com ele. O coração está parado, o doente não respira. Perguntam-lhe se não será o cérebro que está ainda activo: "O cérebro é a parte mais sensível do corpo. Se não for oxigenado é o primeiro a morrer, não o último. O sentido das percepções desaparece imediatamente".
Depois, há ainda as informações que o doente não sabe e que resultam da consciência activa durante a "morte" corporal. O médico George Ritchie, também dos EUA, escreveu um livro ("Voltar do Amanhã") unicamente com a sua EPM. Descreve por exemplo uma deslocação fora do corpo físico onde observa como viajante extra-corpóreo ruas de sítios onde diz nunca ter estado, um bar com um néon luminoso com nome e pormenores específicos, que muito mais tarde, fortuitamente reconhece numa deslocação causada pela sua vida militar. Numa alucinação há imaginação, não há a percepção de dados concretos, reais.
Outro autor, também norte-americano, o pediatra Melvin Morse, no seu best-seller "Closer to the light" (mais perto da luz), relata alguns casos de EPM em crianças. Uma delas sai do corpo no hospital, vai a casa, vê o que a mãe está a cozinhar, a irmã a brincar. Quando regressa ao corpo, em conversa, confirma-se a autenticidade dessa ocorrência.
Isto nem sempre acontece, mas quando acontece não adianta virar a cara para o lado.

**Sinto pânico só de pensar em morte, mas sei que ela é uma passagem. Há alguma ligação com o passado relativamente a esse pânico?**
JG – Segundo Allan Kardec, o medo da morte deriva do desconhecimento acerca do que ela é realmente. Explica isso no seu livro "O Céu e o Inferno", afinal nada mais do que estados de consciência. E na nossa experiência todos percebemos que se isolarmos algo e o rodearmos de aversão o abismo que nos afasta disso vai crescendo com o tempo até que, na ausência de dados mais concretos, preenchemos esses espaços com muita imaginação.
A morte, e sobretudo o que se passa depois dela, hoje é algo perfeitamente acessível em termos de compreensão. Aquele dito antigo de que "nunca ninguém voltou de lá para nos contar como foi" é uma daquelas pseudo-verdades que só acredita quem quiser ignorar tanto fluxo de informação e não perceber que todos os dias volta sempre alguém a dar notícias do outro lado da vida.
Embora em muitos casos "morrer" seja de facto quase como tirar o casaco e seguir viagem, no seu caso, contudo, pode haver algum facto traumático, mal assimilado como experiência de vida anterior, que esteja aí a associar a ideia de "morrer" com algo terrível, uma dor maior. Não sabemos o que possa ser, claro, mas uma maior desdramatização do assunto pode ajudar. Quando demos um curso de básico de espiritismo numa associação, houve um ano em que surgiu na turma um senhor já de idade que apresentava o mesmo problema. Passado quase um ano, no término do curso, ele adiantou que tinha mudado substancialmente também nesse ponto. Foi uma satisfação.

**Como é que a reencarnação é compatível com as descrições de experiências de quase-morte (EPM) em que os visados são recebidos por familiares e amigos?**
JG – Perfeitamente compatível. Evoluímos em vários grupos. O conceito de família corporal é muito importante num momento evolutivo, mas alarga-se a toda a humanidade à medida que mais aprendemos e mais avançamos. O espiritismo desenvolve a ideia da família espiritual. Jesus falava dela: «Quem são minha mãe e meus irmãos?». Quantas famílias encontramos com o perfil de oficina, onde as relações humanas se aprimoram à custa de muita paciência. Muitas vezes são contas antigas que renovam a oportunidade de acerto. Outras há afectivamente mais compensatórias, onde naturalmente os elementos que a compõem reúnem maior afinidade e harmonia.

**Crianças que têm memórias das suas vidas passadas: isso deve-se ao facto de permanecerem pouco tempo no plano espiritual?**
JG – Há autores que pensam que sim. Sobretudo porque na investigação de Ian Stevenson os casos tratados apontam nesse sentido. Contudo, na ausência de estudos mais amplos, apenas pode ser considerada ainda uma hipótese a ser mais trabalhada.
O que parece ser mais seguro é que o cérebro do corpo físico funciona como uma válvula do baú de memórias das diversas vidas nos mais variados cenários evolutivos. Essa "válvula" está programada para funcionar num só sentido, aquele que veicula a interpretação pessoal das experiências deste plano material para a consciência que transcende o corpo material. Por vezes, permite que haja fluxos no sentido inverso, memórias ou fragmentos dela que vêm da consciência para o cérebro material. Pensa-se que quando isso acontece há um fim útil, mas não se sabe concretamente como isso ocorre. O espírito não se contém num tubo de ensaio.

(1) As experiências próximas da morte, também conhecidas como mortes aparentes ou experiências de quase-morte, reúnem casos de pessoas que estiveram por alguns minutos aparentemente mortas, por vezes com características de morte clínica, mas que relatam depois uma exteriorização do espírito em relação ao do corpo físico, assistindo com percepções activas e conscientes ao que se passa, no local ou noutros sítios.

(2) As crianças que se lembram de vidas passadas têm como grande referência de investigação científica o Prof. Dr. Ian Stevenson, mas outros pesquisadores continuam o seu caminho revelando mais outro nível de evidências da reencarnação.

# Curar a consciência

**Apesar de sofisticada tecnologia, os sintomas patológicos persistem em amedrontar os pacientes, conduzindo-os a inevitáveis estados alterados de consciência em processos morosos de abertura de sequelas do passado**

fotoloucomotiv

As patologias do foro psicológico afectam milhares de pessoas pelo mundo inteiro. Apesar dos inúmeros meios e métodos que tentam travar o alarmante crescimento das doenças psíquicas, elas persistem em afirmar-se.

Exponencialmente, nos últimos anos, a procura de ajuda através de profissionais competentes nesta área aumentou, clarificando a gravidade destas doenças, quer a nível pessoal, quer a nível familiar ou profissional.

O caos em que algumas faixas da sociedade moderna se movimentam, não é senão o reflexo dos sintomas patológicos que a "nova moda" trouxe ao palco do teatro da vida corpórea.

Traumas, depressões, ansiedade, anorexia, stress – palavra com apenas três décadas de existência – eis as doenças da actualidade.

Qual a origem do problema?

Por onde começar?

Ao mínimo sinal, a terapia regressiva de memória surge no horizonte que arduamente se busca na procura e conhecimento do eu, numa vontade insondável de criar estados de harmonia emocional e equilíbrio básico de autodesenvolvimento.

Relembrar momentos recalcados no subconsciente para extinguir patologias actuais, responsáveis por mazelas físicas, tornou-se alvo fácil. E o número de consultas destaca-se. Hipnose terapêutica, terapia regressiva de vidas passadas, são motivações que se articulam com práticas modernas de curiosidade e uso indagador de momentos e memórias onde as sequelas, tantas vezes, vão abrir novas feridas e derramar lágrimas de arrependimento.

Com certeza, alguns casos são perfeitamente justificados. Porém, tantos outros teriam solução mais natural, pois são apenas os reflexos cristalinos de uma mediunidade literalmente descontrolada ou de vulnerabilidade a estados obsessivos, uma vez que somos seres interexistenciais.

Ora encarnado, ora desencarnado, tanto numa como noutra situação, o homem está constantemente a participar, graças à faculdade mediúnica, dos dois planos simultaneamente.

Então, porque não recorrer à casa espírita? Porque não deixar que esta coloque beleza em olhos que fitarão a vida com lentes mais claras?

Joanna de Ângelis, mentora espiritual do médium Divaldo Pereira Franco, brasileiro, refere que a educação mental, resultante do esforço pelo cultivo de ideias edificantes, "torna-se de alta validade no processo de uma existência saudável, geradora de futuros comportamentos orgânicos e psíquicos" que, bem geridos, produzem bem-estar e felicidade. De alguma forma, uma das funções da casa espírita é "libertar" a mente humana das sombrias paisagens do medo, do ressentimento, da revolta, da dor, etc., ao mesmo tempo que explica os complexos mecanismos da reencarnação, seus contornos e confluências de litigantes em confronto.

Em nome do voluntariado esclarecido, o centro espírita é, no dizer de José Herculano Pires "um espelho côncavo em que todas as actividades doutrinárias se reflectem e se unem", o que faculta sensata orientação, abrindo o coração ao esclarecimento dos que sofrem e levanta o véu de certos mistérios, apontando possíveis causas em existências anteriores e na própria posição da Terra, onde hoje se expiam os frutos do passado. Sem hipnoses ou regressões, ele assume postos de comando através de cursos, palestras ou intercâmbio mediúnico, abrindo o coração ao esclarecimento dos desencarnados, o que favorece o equilíbrio das partes. E quanto mais cedo se aprender a fazê-lo, melhor capacitado se está para viver a vida.

Em prol de uma sociedade mais ponderada é tempo de rentabilizar ao máximo os tesouros tempo e oportunidade que as casas espíritas disponibilizam, cobrindo as enfermidades psíquicas com medicação balsâmica de conhecimento e amor, como garante da pureza das raízes evangélicas.

Desta feita, doseiam os propósitos do Espiritismo como informação das coisas, numa dinâmica de comunicação eficiente, fazendo o homem saber de onde vem, para onde vai e porque está neste planeta, ao mesmo tempo que indica causas justas e objectivos úteis a todas as dores físicas ou psíquicas que o atormentam.

Sem recurso a medicamentos ou qualquer outro tipo de tratamento, para além do apelo a uma vontade bem dirigida, os maiores recursos espirituais estão à mão de quem os pretender encontrar nestas casas onde a sublimidade da fé raciocinada e a prece sentida são agentes de ventura e de precioso equilíbrio energético.

Face a tantas oportunidades, as trevas da inteligência afastam-se porque a clemência do Pai coloca nas mãos humanas o facho dos verdadeiros princípios das leis naturais ou divinas, embelezadas pela confortante consolação da confiança no futuro, como conquista intelectual, e pela resignação e aceitação da dor como mensageira de esperança, face aos actos pretéritos do espírito.

Quem olha, receoso, o "enigma" da casa espírita em tempos de requintado prazer pode, ao menos, abordá-la quando a complexidade da vida neural apela a imperativo encontro com o benéfico mecanismo espiritual. Seja este o feliz ensejo de adentrar estes espaços de cura, agentes da construção de um amanhã mais brilhante, longe de pesadelos ou modernismos que em nada abonam a saúde física e psíquica em desalinho.

Texto: Eugénia Rodrigues

# Uma história de fantasmas

**Qual é a coisa, qual é ela, que tem 54 páginas, conta uma história interessante para crianças, jovens e adultos e explica os fundamentos da doutrina espírita?**

É o livro "Uma História de Fantasmas", de Laura Bergallo, publicitária e escritora espírita brasileira. É uma história simples, clara, e muito bem conseguida, que nos traz todo o sabor dos livros da nossa infância, do pão com manteiga e do leite com chocolate. Imaginamos que muita gente adulta o lerá com gosto. Não só aqueles que já conhecem o Espiritismo, mas também os que, por qualquer motivo, têm dificuldade em lhe entender os fundamentos. Deus, imortalidade da alma, comunicação entre planos, reencarnação, está lá tudo, ao ritmo das aventuras de Juninho, um menino com medo de fantasmas.

"Uma História de Fantasmas", que conta com as ilustrações cativantes do muito jovem Leonardo Assis, é editado no Brasil pela LerBem, e está inserido na colecção Espiritismo para Crianças e Jovens.

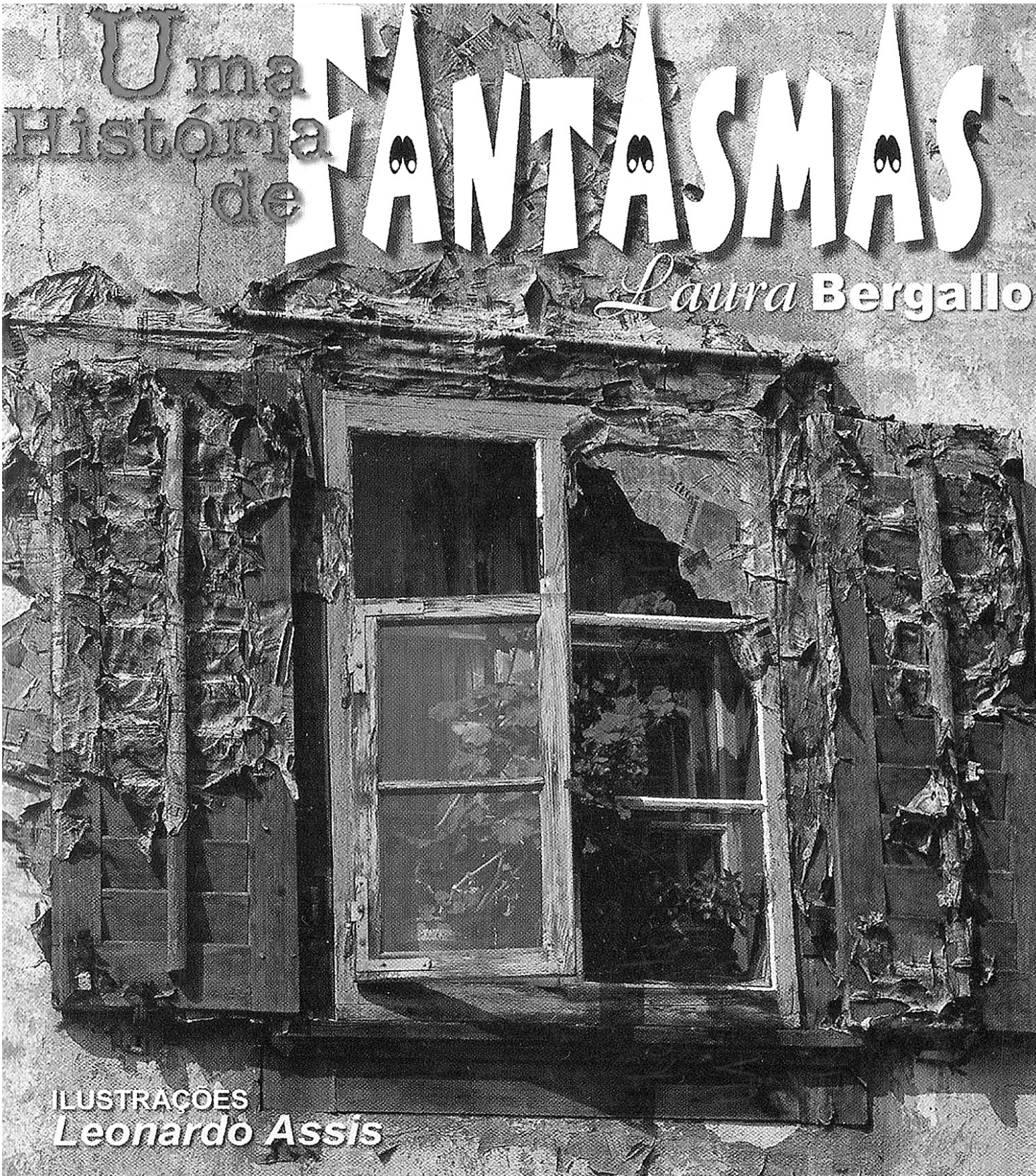
Laura Bergallo, autora de "O Livrinho dos Espíritos", já aqui divulgado, ganhou o Prémio Adolfo Aizen da União Brasileira de Escritores para melhor livro nacional infanto-juvenil de 2006/07 com "A Criatura". Esteve presente na Feira Mundial do Livro do Bolonha, Itália, com a obra "Alice do Espelho", e com essa obra ganhou o Prémio Jabuti, o mais prestigiado galardão literário do Brasil.

Laura acaba de lançar, entre os livros não-espíritas que está a escrever, "A Câmera Do Sumiço", uma obra muito curiosa e criativa, em torno da necessidade do bom uso dos recursos públicos. Em Janeiro de 2008 sairá "Operação Buraco de Minhoca", uma história muito original, cujo tema principal é o aquecimento global.

Na área espírita, vai sair, em Fevereiro, a segunda edição de "Uma História de Fantasmas", agora pela editora Lachatre, e logo após deverá sair "O Evangelho Segundo o Espiritismo para o Jovem Leitor", pela mesma editora.

Literatura juvenil espírita de qualidade, que muita falta faz, e que fazemos votos possa estar disponível em breve também para os leitores portugueses.

Pela nossa parte vamos reler as aventuras do Juninho na "casa assombrada". É só preparar o pão com manteiga e o leite com chocolate…

Por Mário Correia

# Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

## Descobre o nome das diferentes categorias de Mundos (utiliza o código da tabela):

**A.** [código]:

______________________________

- Os espíritos realizam suas primeiras experiências no plano material

**B.** [código]:

____________________________________________

- Os espíritos colhem os resultados de seus erros, predominando o mal porque há, ainda, muita ignorância

*(A Terra faz parte desta categoria)*

**C.** [código]:

______________________________________

- São mundos de transição entre os mundos de expiação (onde existe o mal) e os mundos mais felizes

**D.** [código]:

__________________________

- Mundos onde há mais bem do que mal

**E.** [código]:

__________________________________________

- Mundos onde só há o bem

| a | b | c | d | e | f | g | h |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| i | j | l | m | n | o | p | q |
| ⓪ | ① | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ | ⑦ | ⑧ |
| r | s | t | u | v | x | z | |
| ⑨ | ⑩ | ⓿ | ❶ | ❷ | ❹ | ❻ | |

## Saber Mais!

'Há muitas moradas na casa de meu Pai'

Vimos na lição anterior que todos precisamos de locais para viver de acordo com as nossas necessidades.
Com o Progresso Material e Espiritual há necessidade de alterações. Se reparares, nas épocas anteriores, as habitações, eram diferentes.
Estas mudanças vão continuar a existir aqui na Terra e não só!
A Terra não tem as condições para servir a todos, por isso, Deus criou muitos outros planetas no nosso universo, diferentes uns dos outros, para que possam também ser habitados conforme a necessidade de cada um!
Assim, existem diferentes Categorias de Mundos. Cada um está colocado de acordo com o seu Progresso Moral e Material.

**Participa!**
O próximo tema tem como título **Há muitas moradas na casa de meu Pai – Diferentes Mundos (continuação).**
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página!
Se tens entre os 6 e os 15 anos de idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada!
Depois, envia para o seguinte endereço:
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 Braga

**Soluções do passatempo anterior:**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| I | N | D | I | G | E | N | A | W | C |
| B | E | E | R | R | T | Y | P | K | A |
| G | C | O | E | L | H | O | M | K | B |
| R | W | Z | B | T | O | P | A | K | A |
| A | B | E | L | H | A | C | T | W | N |
| G | F | H | L | N | M | O | O | B | A |
| P | L | Q | R | T | H | L | X | P | J |
| Q | O | G | T | R | Y | M | B | K | L |
| S | R | S | G | J | J | E | U | W | P |
| M | H | Y | T | R | Y | I | P | T | T |
| R | T | T | E | R | R | A | G | J | U |

| Habitat | Ser Vivo |
|---|---|
| Cabana | Indígena |
| Mato | Coelho |
| Colmeia | Abelha |
| Terra | Flor |

# Allan Kardec: o Missionário

Como participante activo no VI Congresso Nacional de Espiritismo - Carlos Alberto Ferreira - disponibilizou-se para responder algumas questões ao "Jornal de Espiritismo", referentes aos dois trabalhos que apresentou no evento: «Allan Kardec, o missionário», inserido em trabalho colectivo de homenagem ao Codificador, e «Espiritualismo e Espiritismo», enquanto trabalho individual.

fotoarquivo

**Por que razão considera o sábio de Lyon, Kardec, um génio?**
Carlos Alberto Ferreira – Consideramos como génio todo aquele que vê aquilo que a maioria não vê, como se fôssemos verdadeiros cegos. Porque desde a noite de 31 de Março de 1848, em Hydesville, até àquela terça-feira de Maio de 1855, em Paris, os fenómenos inusitados que abalaram o Mundo foram observados por milhares e milhares de indivíduos de todas as condições intelectuais e morais, mas só com o prof. Rivail é que foram compreendidos na sua verdadeira finalidade. Ninguém até àquele momento conseguiu tirar conclusões filosóficas do fenómeno, ninguém conseguiu fazer doutrina, não obstante mentes lúcidas e talentosas tenham observado esse fenómeno natural. Assim como Newton vislumbrou através da queda duma simples maçã da árvore a Lei da Gravitação Universal. Antes dele, milhares de criaturas, em todas as épocas, viram fruta a cair da árvore, mas só Newton teve a intuição genial da grande Lei da Natureza.
O que distingue o génio daquele que é muito inteligente e informado é a intuição. A intuição é o que caracteriza o verdadeiro génio. Kardec ao observar pela primeira vez, naquela longínqua terça-feira de Maio, a convite do sr. Pâtier, o fenómeno, intuiu de imediato algo de muito sério, a resposta ao anseio de pensadores de todas as épocas: «Quem somos? Donde vimos? Para onde vamos».

**Por que motivo diz que o Espiritismo não nasceu em Hydesville, em 1848, com os Fox, mas sim em Paris com a publicação de «O Livro dos Espíritos» por Allan Kardec, no dia 18 de Abril de 1857?**
CAF – O Espiritismo está fundado em cinco princípios básicos: 1º - Deus; 2º - Imortalidade da Alma; 3º - Comunicabilidade dos Espíritos (mediunidade); 4º - Pluralidade das existências (reencarnação); 5º - Pluralidade dos Mundos habitados.
Em 1848 foram comprovados pelos factos a Imortalidade da Alma e a Comunicabilidade dos Espíritos, mas não o grande princípio do Espiritismo: a Reencarnação. Naquele ano nascia o Novo Espiritualismo, ou simplesmente, Espiritualismo, como também ficou conhecido, mas não o Espiritismo. O Novo Espiritualismo não aceitava a Reencarnação, pois não estavam ainda criadas condições socioculturais para os americanos e ingleses admitirem aquele princípio admirável do Espiritismo. Os próprios Espíritos reveladores, como bons pedagogos, abstiveram-se na altura de dizer toda a verdade, porque era impensável, dizer a um americano, da época, que poderia renascer como negro e escravo, ou a um inglês que poderia renascer como criado de servir, seria uma temeridade, no dizer de Deolindo Amorim.

**E quanto à capacidade de trabalho de Allan Kardec?**
CAF – Porque, não obstante enfrentar sozinho os tremendos preconceitos da Igreja e das corporações científicas, deixou uma obra impressionante de clareza, objectividade e bom senso. Não dispondo da electricidade, do computador, nem de secretárias para o ajudarem no imenso caudal de elaboração de textos. Não dispunha do telefone para as comunicações urgentes, nem de automóvel para as deslocações rápidas. Elaborou, só, com o amparo dos bons Espíritos, a obra básica, livros de divulgação, a "Revue Spirite" (revista espírita) e a resposta a milhares de cartas provenientes dos mais diversos cantos do Planeta. Suportou a calúnia, a incompreensão e a traição de membros da própria Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – o primeiro centro espírita do Planeta, por ele fundado. Durante década e meia consecutiva, não soube o que era o descanso, levantava-se pelas 4h30 da manhã. Foi um autêntico gigante na perseverança e tenacidade para nos deixar a terceira revelação. Não podemos deixar de registar o amparo da sua querida Gabi, que sempre providenciava o seu bem-estar para poder dedicar-se inteiramente à causa da sua vida.

**Diz que Allan Kardec é co-fundador do Espiritismo: é frequente ouvir dizer que os fundadores foram os Espíritos, aliás, como ele mesmo sempre fez questão de afirmar...**
CAF – Allan Kardec era uma pesssoa muito humilde, jamais se impunha, gostava de passar discreto, razão por que hoje sabemos pouco da sua vida particular, nomeadamente da fase de Lyon. Mas se analisarmos friamente a sua obra espírita, vemos que não foram apenas os Espíritos que fundaram o Espiritismo como o próprio fazia questão de afirmar. Deus quis, os Espíritos tiveram iniciativa e Kardec realizou. Não foi um mero «Secretário dos Espíritos», como alguém disse, mas um gigante no trabalho de construção da Nova Era.

**A ideia que fazemos de um missionário que faz parte do imaginário das pessoas é a de um indivíduo de veste especial, barbas longas e cajado. Como então explicar que Allan Kardec foi um verdadeiro missionário?**
CAF – Um verdadeiro missionário não é caracterizado por exterioridades, por excentricidades, nem tão-pouco por uma grande inteligência, embora esta seja importante, mas por si só, não faz um missionário. O verdadeiro missionário possui um conjunto de qualidades positivas: a humildade, a paciência, a tenacidade, a honestidade, o respeito à verdade, acima das suas ideias e interesses pessoais, espírito de renúncia e sacrifício, como nos esclarece Deolindo Amorim. Kardec foi um homem da sua época, sociável e de hábitos simples, jamais se apresentou como dono da verdade, lançou anátemas, condenações ou ensinou o desprezo pelo mundo.

**Quem criou o vocábulo «Espiritismo»?**
CAF – Allan Kardec e não os Espíritos como muitas pessoas julgam.

**Porque Kardec criou esse neologismo, uma palavra nova?**
CAF – Logo no primeiro item da «Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita» que abre O Livro dos Espíritos, o Codificador é muito claro a respeito das razões porque criou a palavra «Espiritismo». É uma questão de nos darmos ao trabalho de lermos com atenção tal peça doutrinária.

**Diga-nos algo de importante que fez Allan Kardec para a evolução do pensamento humano, a respeito do Homem e do seu destino.**
CAF – Começou por retirar à mediunidade a pecha de sobrenatural com que sempre foi caracterizada, libertando o homem de muitas fantasias e superstições, que o vinham atormentando ao longo da História, mostrando-nos que a mediunidade é uma faculdade inerente ao homem, uma faculdade orgânica. Depois, com a publicação de O Livro dos Espíritos, superou definitivamente a dicotomia sustentada pela tradição teológica, que pretendia, e ainda pretende, o mundo dividido entre o natural e o sobrenatural, como nos esclarece Zalmino Zimmerman, inspirado pelo emérito Herculano Pires, que nos explicou que o sobrenatural é o natural desconhecido que a Ciência paulatinamente vai integrando na realidade conhecida. Esclarecemos ainda, que os trabalhos de investigação de Kardec estão na base de todas as disciplinas que estudam a alma, ou o psiquismo humano, como se queira designar: a Ciência Psíquica Inglesa, a Metapsíquica, a Parapsicologia, etc.

**O que distingue a reencarnação, vista pelo Espiritismo e pela óptica das doutrinas orientais e correntes reencarnacionistas com raiz nas culturas do Oriente?**
CAF – A crença nas vidas sucessivas nas filosofias orientais e nas doutrinas que têm raízes no Oriente, como a Teosofia, o Esoterismo, a Umbanda, a Rosacruz, etc. estão impregnadas de misticismo, alegorias, símbolos e práticas ritualistas que têm origens milenares. No Espiritismo, a reencarnação é apresentada como uma lei biológica, portanto natural, a que todos estamos sujeitos. Aliás, os Espíritos Reveladores e Allan Kardec eram eminentemente racionais, positivos e objectivos, nunca transigiram com o misticismo e os rituais que mantêm adormecidas as criaturas. Lembramos ainda, que as religiões do Oriente têm como fundamento das suas doutrinas a metempsicose, ou seja, acreditam que o espírito humano pode reencarnar num animal, ou mesmo numa planta ou num mineral, o que é radicalmente contrário à reencarnação ensinada pela falange do Espírito da Verdade a Kardec. O Espírito jamais degenera (Q. nº18 do O Livro dos Espíritos), pode estacionar na sua evolução, sempre temporariamente, mas jamais perde as qualidades intelectuais e morais conquistadas.

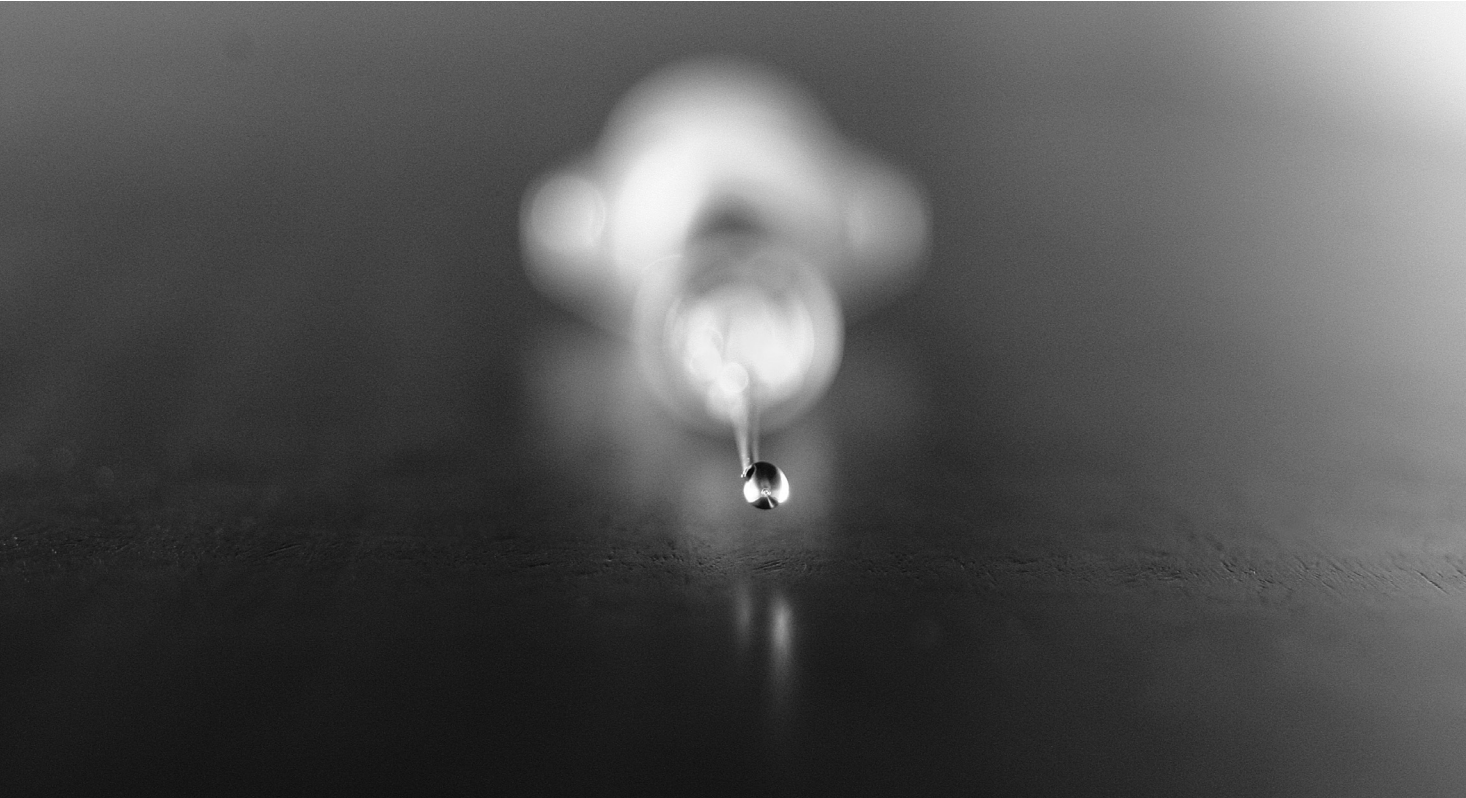
**Como é designada a Lei Moral, que rege a reencarnação, segundo o Espiritismo?**
CAF – Lei de Causa e Efeito, também conhecida por Lei de Acção e Reacção, que os Espíritos ensinaram, primeiro a Allan Kardec e depois, mais tarde, de forma mais pormenorizada, através da mediunidade admirável de Francisco Cândido Xavier. Vejamos as lições de Emmanuel e as reportagens de além-túmulo de André Luiz, que foi médico e cientista na Terra.

**No Oriente, essa Lei Moral é designada por Karma. O que distingue o Karma da Lei de Acção e Reacção?**
CAF – Aparentemente, sim. Tanto que André Luiz, algumas vezes, utiliza o termo para designar essa lei natural, mas com significado distinto do que é compreendido e ensinado no Oriente, apenas para simplificar a expressão do conceito. A grande diferença é que o Karma, como é compreendido nas culturas orientais, é fatalista, porque não admite a misericórdia. O Espiritismo explica que o bem que possamos fazer anula o mal que fizemos, sem termos que passar pela mesma situação que fizemos passar outrem. O Evangelho ensina que «o amor cobre a multidão de pecados». O conceito de Karma, no Oriente, leva as pessoas a conformarem-se com a sua sorte, a sua condição, sem nada fazerem para mudar, porque dizem que é o Karma e devemos aceitá-lo, podendo apenas mudá-lo, com alguns rituais ofercidos à divindade. Madre Teresa, que viveu longas décadas mergulhada na sociedade indiana, numa entrevista, disse que tal crença arreigada na consciência das pessoas dificultava muito o trabalho de reerguimento dos marginalizados e sofredores, porque existe uma certa frieza nos corações, não por maldade, mas por hábitos culturais milenares, veiculados pelo conceito de Karma. E não podemos ainda esquecer, que a lei do Karma aceita a metempsicose, que é radicalmente contrária a tudo o que os Espíritos ensinaram a Kardec, pois é oposta à Lei do Progresso que rege todos os seres.

**O que gostaria de dizer aos espíritas?**
CAF – Que criassem o hábito de ler e estudar o legado de Allan Kardec e seus discípulos fiéis – Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Deolindo Amorim, Herculano Pires, Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco – para não virmos mais uma vez a adulterar a verdade, perdendo-nos em fantasias e mistificações que, com grande facilidade, se insinuam à sombra do Consolador, por invigilância de alguns espíritas. É lamentável a avalanche de livros que se intitulam de «espíritas», publicados regularmente para confundir os incautos e estimular a vaidade dos orgulhosos. Hoje, como nunca, compreendemos a afirmação de Léon Denis quando nos disse que o «Espiritismo será o que dele fizerem os homens».

Por Jorge Gomes

# Pena de morte: dissuasora ou não?

Com a chegada do século XIX e o advento dos filósofos iluministas, o movimento contra a pena de morte conheceu um período de franco apogeu. Portugal foi pioneiro na abolição dessa execrável instituição, em 1852, para os crimes políticos, e em 1867 para os crimes civis. Paulatinamente, muitos países seguiram a peugada dos portugueses, abraçando essa conquista dos Direitos Humanos sobre a barbárie e tornaram-se abolicionistas. Com o surgimento das grandes guerras mundiais, holocaustos e revoluções, fundamentalismos e purgas, a tendência parece começar a inverter-se.

**foto**loucomotiv

A moratória global contra a pena de morte aprovada na ONU, em Novembro passado, foi das resoluções mais disputadas dos últimos tempos, com a apresentação de um número de emendas invulgar. A moratória que decreta a suspensão das execuções à pena de morte em todo o mundo, apresentada por vários países incluindo Angola, Brasil, Timor-Leste e Portugal em nome da União Europeia, foi aprovada na terceira comissão da Assembleia Geral da ONU, com o voto favorável de 99 Estados, a oposição de 52 e a abstenção de 33.

Na era do espírito, da informação e da conquista do espaço, a persistência deste arcaico expediente consistindo em dar aos Estados o direito de levar a termo a sua própria vindicta é, no mínimo, degradante. Actualmente nenhum Estado-membro da União Europeia aplica a pena de morte. Actualmente, a Convenção Europeia dos Direitos Humanos recomenda a sua proibição. Há 150 anos esclarece-nos Allan Kardec, in «O Livro dos Espíritos», pergunta 760: - Desaparecerá algum dia, da legislação humana, a pena de morte? " - Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens."

Trata-se, afinal, do velho argumento bíblico do "olho por olho, dente por dente", que Jesus tão bem soube tornar obsoleto. Durante este debate na ONU os opositores à moratória (entre os quais Irão, China, Sudão, Iraque, Egipto e EUA), que defendem que cabe a cada Estado decidir o castigo para os crimes mais graves, teceram duras críticas à UE, acusando-a de querer impor os seus valores. Todavia os apoiantes da moratória argumentam que a pena de morte "põe em causa a dignidade humana", que não está provado o seu "valor preventivo" e que o erro é irreparável. Ao revés os fundamentos para a pena de morte são o arrependimento e a correcção do indivíduo. Como poderá corrigir-se na escola terrestre se ele é assassinado? Mais ainda, dentro desta visão hipócrita e cínica, de que lhe valerá fazê-lo? Por essa ordem e ideias, a ameaça da pena de morte não funciona como um dissuasor, servindo apenas para tornar mais cínica a vítima. Os carrascos defendem que essa medida deverá funcionar um pouco como uma palmadinha pode servir para que a criança não volte a roubar um chocolate. Como expediente, contudo, além de exagerado – "é, afinal, a forma de nos assegurarmos de que a criança nunca mais tocará no chocolate" –, é enganoso. Não entendemos como a "criança", depois de assassinada, não voltará a roubar na actual existência. De acordo com a maioria das estatísticas, a existência desse homicida institucionalizado pelo Estado nunca serviu para baixar a criminalidade em país nenhum do mundo, bem pelo contrário. Allan Kardec, in «O Livro dos Espíritos» pergunta 761: « - A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso? "Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento."»

Esta não foi a primeira vez que a Assembleia Geral da ONU – cujas resoluções não têm força de lei – tenta aprovar uma moratória deste tipo, tendo as duas anteriores tentativas, nos anos 1990, falhado. Seis Estados são responsáveis por mais de 90 por cento das sentenças de morte – China, EUA, Paquistão, Sudão, Irão e Iraque. No ano passado, 25 países realizaram execuções.

## A moratória global contra a pena de morte aprovada na ONU foi das resoluções mais disputadas dos últimos tempos

Allan Kardec, In «O Livro dos Espíritos», pergunta 763: «– Será um indício de progresso da civilização a restrição dos casos em que se aplica a pena de morte? "Podes duvidar disso? Não se revolta o teu Espírito, quando lês a narrativa das carnificinas humanas que outrora se faziam em nome da justiça e, não raro, em honra da Divindade; das torturas que se infligiam ao condenado e até ao simples acusado, para lhe arrancar, pela agudeza do sofrimento, a confissão de um crime que muitas vezes não cometera? Pois bem! Se houvesses vivido nessas épocas, terias achado tudo isso natural e talvez mesmo, se foras juiz, fizesses outro tanto. Assim é que o que pareceu justo, numa época, parece bárbaro em outra. Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso e continuarão a mudar, até que tenham sido postas de acordo com aquelas."»

Dois mil anos passados após a mensagem consoladora e libertadora do Rabi de Galileia, em que Ele próprio, vítima dessa nefasta instituição, há países que continuam a assassinar alegremente, esventrando cordialmente, mutilando metodicamente, tudo em nome de uma hipocrisia democrática e religiosa. Como se vivêssemos num mundo, em que após o retorno de Jesus à Pátria Espiritual, tudo é permitido, como afirmou Dostoievsky - condenado também à pena capital. Enfim, a ignorância, continua (ainda) evadindo a humanidade.

Allan Kardec, In «O Livro dos Espíritos», pergunta 765: « - Que se deve pensar da pena de morte imposta em nome de Deus? R: "É tomar o homem o lugar de Deus na distribuição da justiça. Os que assim procedem mostram quão longe estão de compreender Deus e que muito ainda têm que expiar. A pena de morte é um crime, quando aplicada em nome de Deus, e os que a impõem se sobrecarregam de outros tantos assassínios."»

Tudo isto, acreditamos que se deve a reminiscências do passado arcaico em que coabitam ainda nesses espíritos as penas brutais de antanho, como a lapidação, a crucificação, a fogueira, o enterramento etc. O verdadeiro manual do horror encontra-se, contudo, nos países islâmicos. Em muitos deles, as execuções continuam sendo públicas. Na Síria, o cadáver dos condenados políticos permanece mesmo exposto durante dias. No Iraque, as famílias dos condenados são obrigadas a pagarem o custo da execução, tal e qual como na China, onde a conta das balas é enviada para casa. Na Arábia Saudita, Qatar, Iémene e Emirados Árabes Unidos, os condenados têm o irónico "privilégio" de ser decapitados com uma cimitarra... de prata! E no Irão, esse processo indescritível que é a lapidação continua a ser utilizado em adúlteras, prostitutas e homossexuais, num processo que permite que todos atirem a sua pedra... transformando em criminosa toda uma população, e, ipso facto, ilibando o Estado, naquele que é, afinal, o ingrediente-base deste cozinhado: a impunidade dos Estados.

Mas afinal o que são os Estados? Os "representantes" de uma população. E o que é uma população? Somos todos nós: a Sociedade.

Então, será lícito afirmar, que nós, espíritas, muito temos que fazer, com o nosso exemplo e educação, em vez de andarmos a perder tempo em caças às bruxas". Contribuindo desta forma para uma nova postura dos Estados, rumo a um Estado Fraternal.

Allan Kardec, in A Génese, Cap. XVIII, Item 17 diz-nos: "A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social; mas, não há fraternidade real, sólida, efectiva, senão assente em base inabalável e essa base é a fé, não a fé em tais ou tais dogmas particulares, que mudam com os tempos e os povos e que mutuamente se apedrejam, porquanto, anatematizando-se uns aos outros, alimentam o antagonismo, mas a fé nos princípios fundamentais que toda a gente pode aceitar e aceitará: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinito, a perpetuidade das relações entre os seres. Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos; de que esse Deus, soberanamente justo e bom, nada de injusto pode querer; que não dele, porém dos homens vem o mal, todos se considerarão filhos do mesmo Pai e se estenderão as mãos uns aos outros. Essa a fé que o Espiritismo faculta e que doravante será o eixo em torno do qual girará o género humano, quaisquer que sejam os cultos e as crenças particulares."

Por Luís de Almeida

# Comércio mediúnico? Não, obrigado!

A doutrina espírita é muito clara sobre o exercício não remunerado das faculdades mediúnicas, pois estas pressupõem a actividade dos espíritos desencarnados. Logo, as associações espíritas não aceitam sócios nem colaboradores que o façam, por muito que, num acto de mentira, estes unilateralmente afirmem o contrário.

**foto** loucomotiv

Há uns 30 anos, recordamos que um centro espírita com que colaborámos se deu conta de que não deveria nunca dar nenhum certificado de presença nos seus cursos de educação mediúnica. Aliás, um curso inteiramente grátis também. Surgiu a indicação de que alguém o poderia usar com fins comerciais, apesar dos conteúdos do curso serem claros sobre a gratuitidade da prática mediúnica.
A justificação deste item baseia-se no conteúdo doutrinário que defende que cada espírita deve ter a sua profissão – pescador, trolha, médico, professor, etc. – e dela deve retirar o seu sustento.
A mediunidade é uma actividade de tempos livres, pós-profissionais, por isso não sendo possível aos espíritos intervenientes receber pagamento pelos seus serviços, já que apesar de nos poderem visitar vivem num plano diferente do nosso, o plano espiritual, não faria sentido o médium receber por uma produção que não é da sua autoria.
«Dai de graça o que de graça recebestes» diz Jesus no Evangelho. Não sendo a faculdade mediúnica na maior parte dos casos propriedade do médium, não há razão nenhuma para ele se fazer pagar por algo que não lhe pertence.
Isto é claro e compreensível. Dá dignidade, torna a consciência leve. Desenvolve o altruísmo, algo muito desejável em todos os tempos da humanidade para cada um de nós.
Há porém médiuns, ao longo da história, que não se interessando pelo estudo do espiritismo, e tendo em muitos casos faculdades mediúnicas caem na tola tentação de aceitar pagamentos. Aí, com frequência, estas faculdades são-lhes retiradas pelo plano espiritual, e como se afeiçoaram a essa facilidade, não tendo mais faculdades mediúnicas, facilmente começam a simular os incautos que ali procuram solução para as suas aflições, já com o discernimento em queda.
Pior é se estes actos de evidente gravidade se intensificam com mentiras, dizendo-se tais pessoas sócios de associações espíritas, quando de certeza que isso não é possível com o conhecimento dessas mesmas associações, caso haja associações que aceitem qualquer pessoa entre os seus associados.
Às vezes basta-lhes ver na internet um nome de uma instituição espírita para logo abusarem dele.

O que é trabalho
«O Livro dos Espíritos» define trabalho como toda a actividade útil. Errado é pensar em trabalho como algo que obriga a remuneração, a um pagamento.
Há gente que, depois de se reformar, opta por se envolver em actividades edificantes, na área da educação ou da caridade (ex: o Banco Alimentar contra a Fome, voluntariado hospitalar, etc.). Não recebem dinheiro e ampliam a capacidade de servir das instituições. Justificar-se-ia pagar-lhes, mas sendo os recursos escassos, aumentam o raio de acção desses serviços. Não é boa ideia? É trabalho, mas não há pagamento.
Todo o trabalho deve ter um salário justo. Contudo, por exemplo, há estágios profissionais que nem são remunerados. Incluídos nos respectivos cursos, e apesar de os envolvidos já participarem na produção de bens ou serviços, eles não recebem pagamento. É injusto, mas a necessidade de finalizarem o dito curso obriga à aceitação disso.
E no entanto tudo isto é trabalho… não remunerado.
Como comentar os que recebem bens ou favores pela suposta actividade dos espíritos desencarnados?! O estudo do espiritismo é a melhor solução para fazer desaparecer o charlatanismo.
Dizem os espíritos
As entidades espirituais afirmam pela mediunidade que a passagem aqui na Terra no corpo físico equivale a uma experiência global de aprendizado com fins específicos. Esta existência é como o fotograma de uma bobina de filme que tem uma acção que vem de outras vidas e da erraticidade – o período entre vidas corporais. Acontece em muitos casos que se programa antes do nascimento a possibilidade da experiência mediúnica como forma de compensação por estragos feitos anteriormente, graças à invigilância, ao capricho, à falta de discernimento.
Após a escorregadela na casca de banana atirada ao caminho, em vidas passadas, essa ferramenta, a mediunidade, surge como um instrumento que vai permitir ao indivíduo a quem é concedida multiplicar bênçãos onde sirva.
Na psicofonia, vulgarmente chamada incorporação, em reuniões com métodos e equilíbrio, poderá contribuir na ajuda a casos mais difíceis de reabilitar; por exemplo, quem partiu para o plano espiritual e ainda enfrenta grandes dificuldades muito difíceis de ultrapassar sozinho, e incapazes de verem no plano espiritual quem os quer ajudar. Na psicografia, ou escrita mediúnica, podendo também fazer isso, funciona mais como antena receptora de mensagens que clareiam vidas. No exercício da vidência, uma espécie de visão espiritual, pode contribuir em tudo isso de forma a que a caridade, o bem em movimento, se desdobre em todas as direcções. E mais haveria a dizer, mas seria exaustivo. Recomendamos a leitura de «O Livro dos Médiuns» de Allan Kardec.
Assim sendo, tenhamos todos a sabedoria de nos respeitarmos a nós próprios e aos outros, sendo gratos pelo que a vida nos dá no dia-a-dia, cultivando a dignidade, colocando o amor ao próximo acima de horizontes pequenos, e seguindo o exemplo dos primeiros cristãos que, desde pequenos, aprendiam uma profissão, e nos tempos livres dedicavam-se à sua fé. Por exemplo, Paulo de Tarso era tecelão. Seja cada qual um profissional capaz de nos tempos fora desse âmbito servir a outrem no campo da caridade mais pura, a que nada pede em troca.

**Texto: Jorge Gomes**

fotoloucomotiv

# Amandine

**Quando me convidaram para fazer uma palestra espírita não sabia o que me esperava. Ver as pessoas a chegar, a sala a encher, o nervosismo a aumentar... Confesso que as pernas me tremeram. Outras palestras se seguiram.**

O nervosismo foi diminuindo, a confiança aumentando, e o exemplo dos primeiros cristãos, que se juntavam para conversar e aprender em comum, como podemos ler nos Actos dos Apóstolos, tem sido uma preciosa inspiração. A boca fala do que está cheio o coração, e ainda que não sejamos donos de elevados dotes oratórios, o que mais conta é a sinceridade e o desejo de cumprir bem a nossa tarefa. Um orador espírita é um dos elementos do grupo que se junta para uma palestra. Preparou o seu trabalho, cabe-lhe fazer o seu melhor, com serenidade e confiança – assim ouvi dizer a um companheiro mais experiente.

Aceitei entretanto o convite para fazer uma palestra num centro espírita distante do que frequento. A amizade por quem me convidou falou mais alto que a natural apreensão, e lá fui. Os meus amigos espíritas do Norte receberam-me com o carinho habitual. Após aquilo que, segundo os costumes locais, é "comer qualquer coisita" - um festim de comida deliciosa! – resolvemos ir andando para o centro.

A família dos meus anfitriões, nada familiarizada com o Espiritismo, resolveu ir assistir, pela primeira vez, a uma palestra espírita. Calhou bem, pois o tema era a Revelação: Moisés e a ideia de um Deus único; Jesus e a noção do amor ao próximo e da vida futura; e o Espiritismo, com a sua visão da imortalidade da alma e da importância da verdadeira fraternidade que deve unir toda a Humanidade.

Falei com gosto, o melhor que sei e posso, e felizmente ninguém adormeceu. Nem a pequena Amandine, sobrinha da minha anfitriã, uma luso-francesinha de cinco anos, que, muito direitinha na cadeira, com os seus lindos olhos muito abertos, tomava muita atenção. Estava à espera que ela se cansasse e fosse brincar, mas não arredou pé! Foi uma bela reunião espírita, numa ampla dependência de uma fábrica, a sala de conferências mais sublime que Deus me deu a graça de pisar. Houve diálogo, convívio simples e alegre.

Os familiares da minha anfitriã gostaram do tema – que bom! Mas a pequenita teve acanhamento de fazer duas perguntas. Já em casa, encorajada pala tia, perguntou-me então, com o seu sotaque tão engraçado: "Como é que os Espíritos se vestem?" e "Como é que os Espíritos escrevem?". É claro que fiquei encantado com a sagacidade daqueles dez réis de gente… Mas também um bocadinho atrapalhado! Ora vejamos: "O Livro dos Médiuns", Capítulo VIII, Do Laboratório do Mundo Invisível, Vestuário dos Espíritos – recapitulei mentalmente - e lá expliquei o melhor que pude "como é que os Espíritos se vestem"…

A mesma coisa para "como é que os Espíritos escrevem": "O Livro dos Médiuns", Capítulo XIII, Da Psicografia. Com a ajuda dos Bons Espíritos lá consegui explicar.

Foi o momento alto da minha viagem, mas… que responsabilidade!

E lá foi ela, com as suas perguntas respondidas….

Se educamos as nossas crianças na Fé, que seja uma fé raciocinada, assente em factos, e que todos – até as crianças – possam questionar. Essa é a fé que fortalece e se fortalece. Não é a fé do "porque sim" e "porque não". O Espiritismo é doutrina de bom senso.

Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais – são palavras do Mestre.

E estaremos nós, espíritas, a facultar aos mais novos o acesso à cultura espírita? Eles carecem de uma formação moral sólida. Faz sentido guardarmos para nós a doutrina que tanto amamos e escondê-la dos nossos irmãos recém-regressados ao mundo material? Pelo contrário – é nossa obrigação partilhar com eles os princípios que reconhecemos como bons. Cada um desses pequenos saberá aproveitar a seu modo os conhecimentos que lhe forem transmitidos, aceitando ou rejeitando o que a sua consciência entretanto lhe ditar.

**Por Roberto António**
**robertoantoniolx@hotmail.com**

# O Exemplo

fotoloucomotiv

A D. Mariana frequenta um Centro Espírita. Desde nova que sentia "certas coisas" que a medicina oficial não conseguia identificar. Frequentando o Centro Espírita, acabou por verificar que afinal a "estranheza" de que se dizia possuidora não era nada mais do que uma capacidade, um sexto sentido, que milhões de pessoas possuem: a mediunidade (ou percepção extra-sensorial), capacidade que permite às pessoas aperceberem-se do mundo espiritual.
A D. Mariana começou a ser assídua no Centro Espírita.
Na primeira oportunidade, inscreveu-se num Curso Básico de Espiritismo, gratuito (como aliás todas as actividades de um Centro Espírita que se preze), e posteriormente acabou por efectuar um outro, de educação da mediunidade.
O conhecimento adquirido trouxe-lhe outra postura perante a vida.
Começou a ser mais calma, menos irritadiça e a entender melhor os mecanismos da vida, agora vistos pelo prisma da Doutrina Espírita.
Passou a integrar uma actividade de fluidoterapia (doava as suas energias em prol do próximo, em reuniões próprias para o efeito, o chamado "passe espírita") e tem conseguido granjear o carinho de todos aqueles que a conhecem.
Pessoa bondosa e dedicada, todos a estimam.
Há dias, falando com ela, Mariana contou um caso, que pela sua singeleza e grandeza espiritual me chamou a atenção, levando-me por novos atalhos meditativos, em tentativa de interiorizar tal situação.
Tudo acontecera no ano passado, faltavam alguns dias para o Natal de 2006, quando assistia a uma palestra espírita. A certa altura, a pessoa que estava a explicar um tema à luz da Doutrina Espírita (ou Espiritismo) exortava as pessoas a, ao invés de enveredarem pela mera troca comercial de presentes, que dessem um presente diferente, por exemplo, um bom livrou ou até apenas um aperto de mão, um abraço.
O tempo passou…
Falando com Mariana, um mês antes do Natal de 2007, esta contou-me a sua história: «Sabe, aquela palestra do ano passado… mexeu muito comigo, e tinha uma colega de trabalho que me prejudicara muito, e não falávamos uma com a outra, mais por orgulho das duas. Depois de ouvir a palestra, lembrei-me e fui ter com ela. Acercando-me do seu local de trabalho, ela ficou espantada com a minha presença, ao que lhe disse que tinha algo para lhe oferecer. Ela ficou atónita, sem saber o que dizer, e nem reagiu. Eu ganhei coragem - referiu Mariana – e disse-lhe: "Venho dar-te um abraço como presente de Natal".
Não imagina a enorme alegria que se apoderou de mim, a leveza de espírito com que fiquei, para além de termos ficado amigas, pondo as duas, o respectivo orgulho de parte».
Fiquei a meditar nesta situação ocorrida com a D. Mariana, e confesso que não me sai da cabeça.
Como é impressionante a força do querer, o impacto que tem a Doutrina Espírita na vida das pessoas, e como o exemplo (neste caso da D. Mariana) tem uma força incrível, não deixando, quem conhece o caso, indiferente perante a sua própria vida.
Este é o objectivo da Doutrina Espírita, esclarecer as pessoas acerca do real sentido da vida, e se aplicada no dia-a-dia, contribuir para que o mundo seja cada vez melhor… começando por melhorar o seu próprio "mundo"…
Confesso que nas múltiplas situações do quotidiano, relembro com frequência o caso da Mariana, qual farol a indicar-me o caminho do reerguimento moral, que todos nós precisamos encetar, em busca da nossa própria felicidade.

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

fotoloucomotiv

# Quer viver na abundância?

**Como poderemos conquistar a tão sonhada abundância financeira? Quem de nós não deseja uma prosperidade espiritual contínua e segura?**

Quem tem mais abundância: uma pessoa que possui um apartamento, dois carros completos e vive a trabalhar de domingo a domingo, stressada, para pagar as suas dívidas com cartão de crédito e cheque especial ou um senhor de meia-idade que vive feliz e tranquilo na sua cabana de palha, em frente à praia, que vive da pesca e que à noite, diante do luar, toca alegremente a sua guitarra? Obviamente que é o segundo personagem.

"O Livro dos Espíritos" responde a essa pergunta definindo com 150 anos de antecedência o conceito de abundância, somente bem compreendido agora, no século XXI. Na pergunta 926 o Espírito da Verdade afirma que "os males desse mundo ocorrem em razão das necessidades falsas que criais... o mais rico dos homens é aquele que tem menos necessidades".

A abundância, portanto, independe da quantidade de dinheiro ou de bens materiais, é o bem-estar psicológico diante do que pouco que possuimos. É o oposto da ambição e da ganância. Esse é o nosso supremo objectivo na vida em relação ao dinheiro.

Muitas vezes perguntamos por que Deus permite que tantas crianças nasçam na pobreza ou mesmo na miséria. Para responder a essa pergunta lembramos que a matéria é consequência do espírito e, que, portanto, a prosperidade espiritual leva necessariamente à prosperidade material e não ao contrário, como muita gente pensa. Quando o espírito ainda é imaturo ele pode possuir muitos bens materiais, mas não desenvolveu ainda abundância. É aquela pessoa que esbanja egoisticamente dinheiro em prazeres diversos ou compra compulsivamente. Fica-lhe sempre um vazio na sua alma e por isso ela tenta suprir esse vazio com coisas materiais que entorpecem mas não realizam. A sua alma, então, atrai uma situação de pobreza material para que ela possa desenvolver abundância e auto-realizar-se.

A pobreza é, pois, um curso intensivo e gratuito de abundância. Foi uma das experiências mais ricas que passei na minha infância nesta vida e que, graças a ela, me faz olhar os pacientes pobres e necessitados que atendo com um olhar de compaixão. "Eu sei o que eles passam, eu sei o que é passar fome, o que é não ter o dinheiro para uma passagem de ónibus ou para um simples lanche" – reflicto.

Essa memória misericordiosa é uma das melhores heranças da experiência chamada pobreza. Os pobres também tendem a ser muito solidários e quem faz campanhas beneficentes sai sempre com alguma coisa dos bairros de lata, nem que seja uma simples caixa de fósforos. Os pobres por estarem mais insatisfeitos buscam a Deus e as religiões com mais frequência do que os abastados; por andarem a pé ou de autocarro, têm um contacto e uma afeição maior pela natureza. Em resumo, podemos encontrar na dor da pobreza várias oportunidades possíveis de desenvolvermos abundância na nossa vida, se obviamente, quisermos.

Deus não castiga nem pune: educa. Nós somos inteiramente responsáveis pelo nosso destino. Portanto, se atraimos pobreza material, se Deus permite que crianças nasçam na pobreza, é para que tenham mais oportunidades de espiritualização, pois a toda deficiência material corresponde uma "super-eficiência" espiritual. No futuro, poderão lidar com a energia material do dinheiro com mais maturidade e, principalmente, de uma forma mais solidária. Tudo o que nos acontece concorre para o nosso bem e o bem maior, a riqueza do nosso espírito, está ao nosso alcance aqui e agora!

MAS… COMO DESENVOLVERMOS ABUNDÂNCIA EM NOSSO DIA A DIA?

Prosperidade espiritual ou abundância é a arte que nós possuimos de ser mais felizes com o pouco que temos do que com o muito que não temos. A nossa alma, nas muitas encarnações, passa por diferentes estágios, para se espiritualizar e desenvolver abundância.

1. Pouca prosperidade espiritual ( abundância) e muita prosperidade material: É o caso dos políticos corruptos e dos ricos esbanjadores.

2. Pouca prosperidade espiritual e material. São as pessoas do item anterior que atraíram a situação de pobreza para o seu progresso. Como não "novatas" nesse curso intensivo e gratuito de abundância a que chamamos pobreza, queixam-se bastante das dificuldades financeiras.

3. Muita abundância e pouca prosperidade material. São os "simples e pequeninos" a que se referia Jesus, os "pobres pelo espírito", aqueles pobres que aceitam a sua condição com resignação e se espiritualizam com as dificuldades materiais.

4. Abundância e riqueza material: quando, amadurecido, o espírito atrai para si os bens materiais de que necessita, lidando com as finanças de uma forma tranquila, solidária e filantrópica. Nesse estágio estão os ricos que promovem o bem, praticam a caridade e impulsionam o progresso com o seu dinheiro.

5. Abundância e plenitude espiritual: nesse estágio estão os espíritos missionários como Jesus, S. Francisco e Gandhi que se sentem tão plenos e auto-realizados que não mais necessitam de nenhum dinheiro para serem felizes. Vale salientar, contudo, que eles têm plena liberdade de atraírem todo o dinheiro que necessitarem para a sua missão, não passando por nenhuma privação material compulsória e ajudando financeiramente quem e quantas pessoas quiser. As suas consciências altamente evoluídas têm o total domínio sobre todas as coisas materiais, inclusive o dinheiro.

Algumas atitudes diárias conduzir-nos-ão mais rapidamente ao estágio de abundância e plenitude espiritual: 1. Evitarmos as queixas e as comparações materiais com os outros. 2. Evitarmos expor-nos demasiado à televisão. 3. Colocarmos as coisas espirituais, o amor e os relacionamentos acima dos bens materiais, cumprindo o primeiro mandamento "Ama a Deus sobre todas as coisas", ou seja, colocarmos as coisas espirituais acima das materiais. 4. agradecermos a Deus tudo que temos, orarmos e meditarmos diariamente. 5. Praticar a caridade e a generosidade. A diferença (subtil ) entre as duas coisas é que caridade é dar aos que precisam e generosidade é dar coisas materiais aos que não precisam (dar um presente a um amigo, pagar um almoço para conversar com alguém, etc). 6. Perguntarmo-nos todas as manhãs: "como sou feliz agora?". Não o que precisamos para sermos felizes mas o que temos agora que nos faz felizes.

Seguindo esses passos, que os livros espíritas nos sinalizam tão bem, atingiremos a tão sonhada abundância e, com ela, nos tornaremos, segundo Jesus, "bem-aventurados" e alcançaremos aqui e agora "o reino dos céus".

**Por Fernando António Neves**

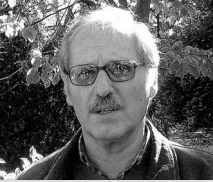
# Curso na internet

Não é novidade que a ADEP tem um Curso Básico de Espiritismo na Internet, fruto de muito trabalho de inúmeros colaboradores.
O que é novidade é a nova plataforma de e-Learning, que foi implementada recentemente, baseada nesses conteúdos já desenvolvidos.
O principal objectivo deste sistema de ensino via Internet é o de automatizar todas as tarefas mecânicas, até então efectuadas pelo tutor, ficando este mais disponível para dar atenção ao aluno. Mantendo a metodologia utilizada ao longo destes anos, mas implementando ferramentas que melhoram a comunicação, o acompanhamento e a qualidade geral, o CBE torna-se mais atractivo, estimulante e orientado para o relacionamento social.
Sendo a Internet um canal de comunicação fantástico, utilizá-lo para o estudo, com as ferramentas adequadas, é uma obra de caridade.
Cada tutor orienta os respectivos alunos e esclarece dúvidas ao longo do curso, com uma duração máxima de 12 meses.
Existem meios de comunicação síncronos e assíncronos entre o tutor e aluno, de modo a aumentar a proximidade entre ambos. Paralelamente, o aluno pode comunicar com outros alunos ou assistir ao esclarecimento de dúvidas.
Após a inscrição, será atribuído um tutor. Depois, o aluno deve estudar o primeiro caderno. Quando terminar o estudo, pode efectuar o respectivo teste e, após conclusão com sucesso, pode passar ao módulo seguinte. Os testes são corrigidos automaticamente, após submissão, ficando o aluno a saber onde errou e é-lhe atribuída uma classificação meramente indicativa. Em alguns módulos existem vídeos ou outros recursos complementares.
Está também disponível um glossário espírita, que contém centenas de palavras que estão de alguma forma relacionadas com este Curso. Basta digitar a palavra, para saber o significado.
Depois de concluir este estudo, o aluno terá uma oferta: um CD, versão download, contendo todo o material pedagógico do CBE e dezenas de livros espíritas, várias edições do Jornal de Espiritismo, e muito mais.
Para perceber todo o funcionamento desta plataforma pioneira, basta ver um vídeo com uma demonstração, que está visível logo na primeira página.
Este novo sistema, com 2 meses de vida, conta já com 120 alunos. Para quem não tem possibilidade de se deslocar a um centro espírita, é uma alternativa de estudo muito interessante que permite aprender ao seu ritmo, às horas que quiser e no conforto do seu lar.
Para frequentar este curso basta inscrever-se, gratuitamente, em www.adeportugal.org/cbe

Vasco Marques
**webmaster@adeportugal.org**

# Impressão digital

**ENREVISTA A FREQUENTADOR**
Álvaro José Rodrigues Miranda conta 69 anos, fez a sua carreira profissional na TAP, estando agora aposentado. Vive na cidade do Porto.

fotoarquivo

**Como conheceu o Espiritismo?**
Álvaro Miranda - Tomei contacto com a doutrina espírita em 1991 pela porta do sofrimento (até aí nunca tinha ouvido falar no Espiritismo como doutrina). Em 1986 tive um enfarte que quase me levou para o outro lado da vida. Em princípios de 90 tive que fazer uma intervenção cirúrgica ao coração e, embora sem explicação médica, continuei com perturbações fisiopsicológicas que me tiraram a vontade de continuar a viver. Por intermédio de uma pessoa de família fui incentivado a frequentar a CEC (Comunhão Espírita Cristã) nas suas antigas instalações de Rio Tinto. E comecei a entender a razão das minhas perturbações e a ter respostas a todas as minhas dúvidas metafísicas de agnóstico quando comecei a ler " O Livro dos Espíritos". Acrescentei o meu interesse pela doutrina com a leitura e reflexão do resto da codificação e com o contacto precioso de amigos como o Terroso Martins, Jorge Gomes...

**Frequenta algum centro espírita?**
Álvaro Miranda - Frequentei a CEC, cheguei a pertencer com muito agrado aos seus Corpos Sociais, mas agora estou num projecto novo com Terroso Martins, Xavier de Almeida – a criação da ACE - Associação Cultural Espírita Fernando Lacerda, que fica na Rua da Ferraria, 615 - Rio Tinto.

**Como encara o «Jornal de Espiritismo»?**
Álvaro Miranda - O «Jornal de Espiritismo» é um bom divulgador não só da doutrina como também de eventos espíritas. Como o Espiritismo é uma doutrina dinâmica traz ao nosso conhecimento artigos de carácter científico que vêm trazer mais luz à nossa evolução intelectual.

**Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?**
Álvaro Miranda - Veio justificar as injustiças até então injustificáveis e obrigou-me a repensar e a aceitar a vida dentro dos princípios cristãos, que até então reputava de injustos.

**ENTREVISTA A DIRIGENTES**
António Luís Mendes da Silva tem 36 anos. É funcionário administrativo e frequenta o Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha.

fotoarquivo

**Como conheceu o espiritismo?**
António Silva - Comecei por ouvir algumas entrevistas dadas numa rádio local. Depois soube da existência duma associação espírita em Caldas da Rainha. Não sabendo o que lá ia encontrar, fui em busca de novos esclarecimentos. Era dia de atendimento, percebendo logo que os espíritas eram gente séria. Comecei a frequentar as palestras daquela associação, e assim conheci o espiritismo.

**O Espiritismo modificou a sua vida?**
António Silva - Claro que modificou, e bastante. Tenho uma noção muito mais esclarecida sobre a vida espiritual, e portanto sobre a continuidade da vida. Passei a compreender porque estamos neste planeta e porque a vida nos parece ainda tão difícil; sei que não se trata de injustiça, mas sim de oportunidades de progresso. Tornei-me numa pessoa melhor, sabendo que ainda há muito para aprender.

**Que livro espírita anda a ler neste momento?**
António Silva – "A Transcomunicação através dos tempos" de Hernâni Guimarães Andrade. Um livro notável que aborda as comunicações dos Espíritos através de meios físicos.

# Sabia que...

fotoloucomotiv

> Pensando que poderia abalar a crença de Chico Xavier, um médico legista, disse-lhe um dia que, durante muitos anos, fazendo autópsias e dissecando cadáveres, nunca tinha encontrado a alma, matéria-prima das religiões e, principalmente do espiritismo, ao que o Chico respondeu, com a sua habitual tranquilidade: «Doutor; como é que o senhor quer encontrar o pássaro, depois que ele fugiu da gaiola?».

> A segunda edição de «O Livro dos Espíritos», publicada em Março de 1860 e aumentada para mil e dezanove perguntas e respostas se esgotou em quatro meses?

> Allan Kardec gostava de rir com o seu belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom humor?

> A grande repercussão que teve o chamado «Auto-de-fé de Barcelona», em que foram queimados trezentos exemplares de livros espíritas, concorreu fortemente para a divulgação da Doutrina Espírita e fez progredir o Espiritismo em Espanha e noutros países?

> Os fenómenos de voz directa, diferem da fala em transe, porque os sons não parecem sair do médium, mas de fora, às vezes de uma distância de alguns metros, fazendo-se ouvir, em alguns casos, duas ou três vozes simultâneas?

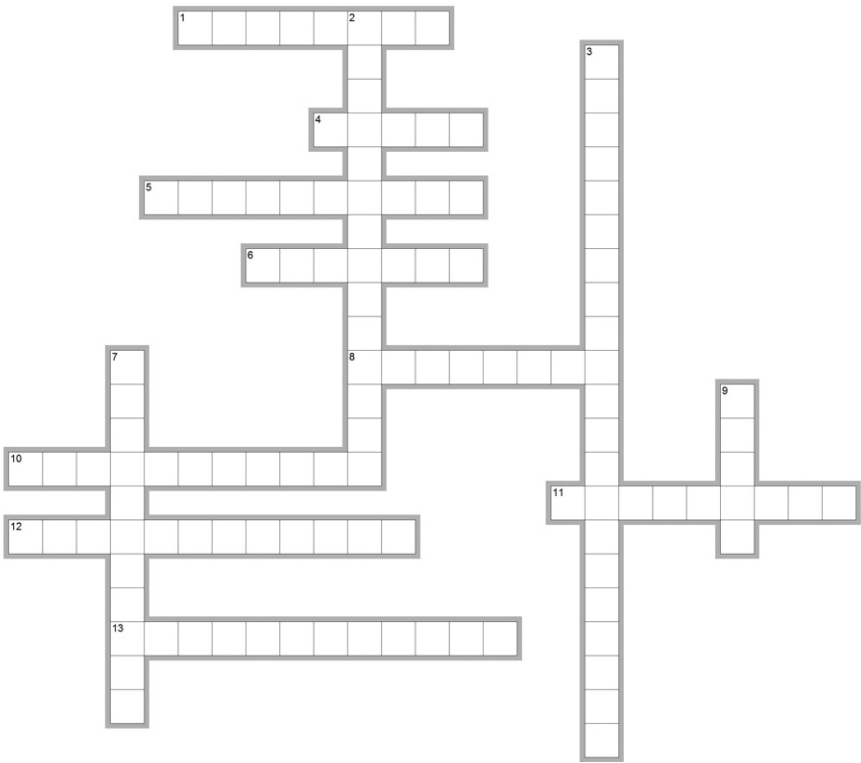
Por Amélia Reis

# Palavras Cruzadas

**Horizontal**

1. Tudo o que impressiona os nossos sentidos ou consciência.
4. princípios básicos
5. 31 de Março de 1848
6. .......o legado de Allan Kardec.
8. Inspiração
10. Vocábulo criado por Allan Kardec
11. Deus quis, os ......... tiveram iniciativa e Kardec realizou.
12. Pluralidade das existências
13. Codficador do Espiritismo

**Vertical**

2. Doutrina que defende a essência espiritual e a imortalidade da alma, bem como a existência de Deus.
3. 18 de Abril de 1857
7. Comunicabilidade dos Espíritos
9. ...todo aquele que vê aquilo que a maioria não vê.

## Soluções

**Horizontal**
1. FENÓMENO
4. CINCO
5. HYDESVILLE
6. ESTUDAR
8. INTUIÇÃO
10. ESPIRITISMO
11. ESPÍRITOS
12. REENCARNAÇÃO
13. ALLAN KARDEC

**Vertical**
2. ESPIRITUALISMO
3. O LIVRO DOS ESPÍRITOS
7. MEDIUNIDADE
9. GÉNIO

## DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

## FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

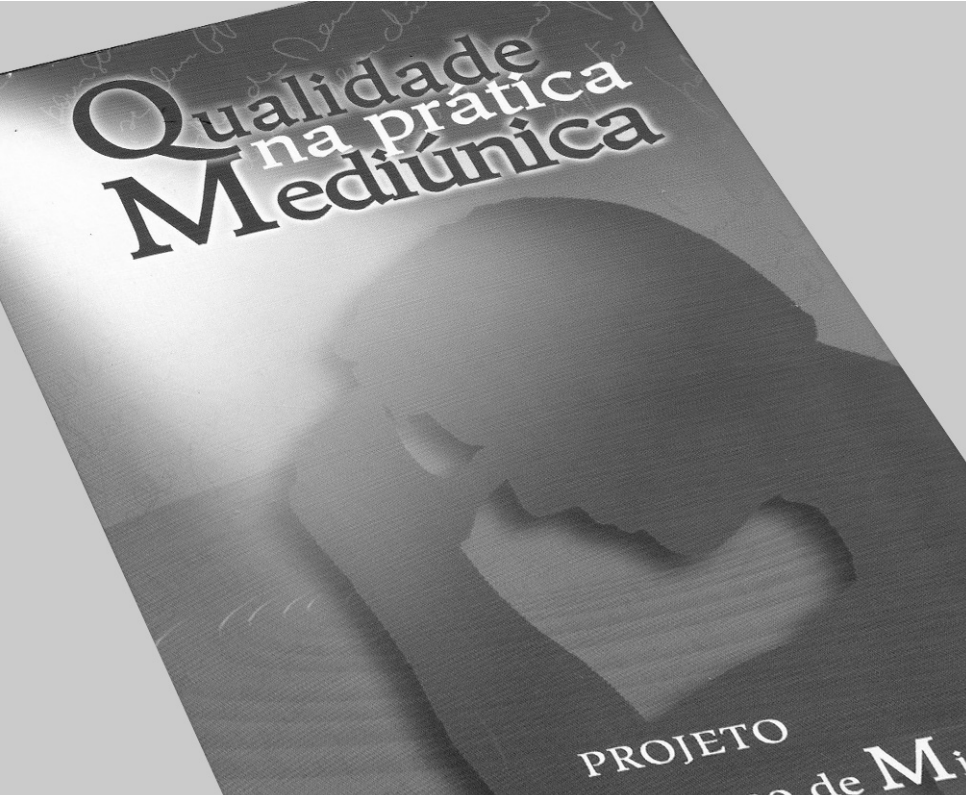
Telefone

E-mail

Assinatura

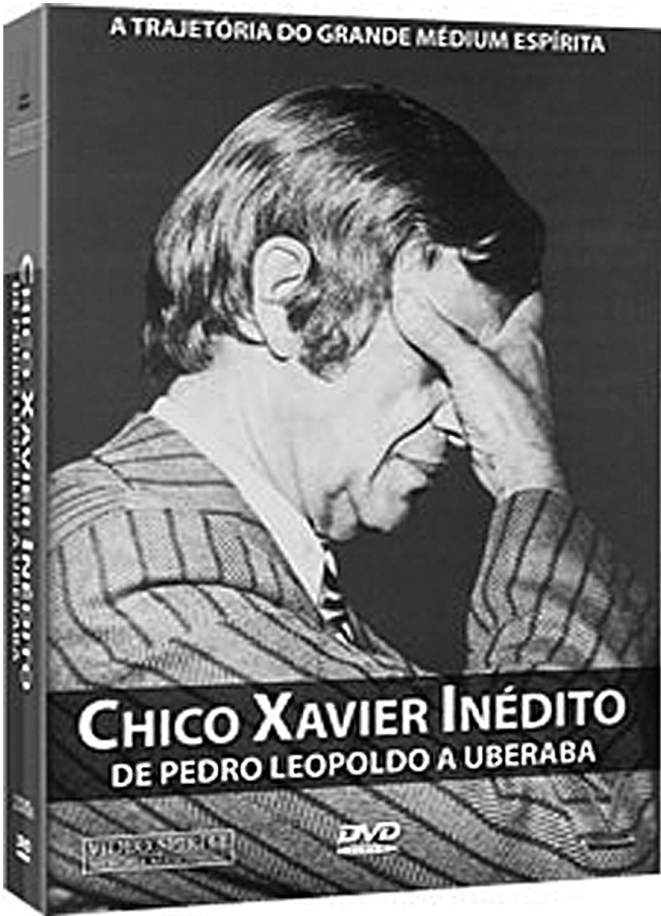
N.º de contribuinte

# Qualidade na prática mediúnica

A Bibliografia espírita é riquíssima e vasta. Rica de conteúdo e vasta na quantidade e na diversidade de tópicos em pauta.

É natural que nessa imensa oferta, encontremos livros que não têm qualidade para estar no mercado, livros de qualidade duvidosa. Mas existem muitas excepções.
O Projecto Manoel Philomeno de Miranda (não confundir com os livros ditados por este espírito através do médium Divaldo Franco) foi criado em Maio de 1990 para apoiar as pessoas que integram a área mediúnica nos Centros espíritas, em seminários, palestras, estudos, entre outros. Esta equipa é composta por alguns membros do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Baía, Brasil (ligado à obra Mansão do Caminho, de Divaldo Franco e Nilson Pereira) e edita livros de superior qualidade espírita, livros estes de estudo obrigatório para quem trabalhe na área espírita, nos seus momentos livres e gratuitamente.
Depois de estudarmos a obra básica de Allan Kardec, de partilharmos os conhecimentos de Léon Denis com os seus livros de leitura obrigatória, de estudar os clássicos do Espiritismo (Gabriel Delanne, César Lombroso, Ernesto Bozzano, Camille Flammarion, Alexandre Aksakof, Gustave Geley), chega a hora de não perder autores de leitura obrigatória como José Herculano Pires, Hernâni Guimarães Andrade, Jorge Andrea dos Santos, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Franco e Raul Teixeira.
Na imensa viagem mediúnica de Divaldo Franco, o apóstolo do espiritismo da actualidade, vamos encontrar um livro de fundamental importância para o estudo e prática da mediunidade: «Qualidade na Prática Mediúnica».
Depois de «O Livro dos Médiuns», de Allan Kardec, arriscamo-nos a afirmar que este livro é a mais importante obra a ser lida e estudada por todos aqueles que colaboram num centro espírita ou pretendem cimentar e adquirir conhecimentos na área da mediunidade.

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

# Chico Xavier inédito

Chegou-nos às mãos um duplo DVD intitulado «Chico Xavier Inédito». Perante a qualidade do mesmo, a pertinência e a importância do seu conteúdo, não podíamos deixar de o referenciar como algo obrigatório em qualquer biblioteca espírita, na casa de cada espírita que se dedique ao estudo do espiritismo ou efectue conferências ou simplesmente para quem se interesse pelo espiritismo.
A Versátil lança "Chico Xavier Inédito", DVD duplo em embalagem especial que reúne quatro filmes inéditos sobre o médium espírita Chico Xavier (1910 - 2002), realizados em 1951, 1955, 1983 e 2007.
A grandeza e a simplicidade do médium de Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Bezerra de Meneses e outros espíritos, reflecte-se ali, enquanto psicografa mensagens no Centro Espírita Luiz Gonzaga ou trabalhando como simples escriturário na Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo (MG).
Há também sequências com o seu pai, João Cândido, os seus irmãos, André Luiz, Luiza, Cidália, Lucília e Dorinha; Cármen e José Hermínio Perácio, Dr. Hernâni Guimarães Andrade, Newton Boechat, Dr. Rómulo Joviano, Prof. Clóvis Tavares, César Burnier, Martins Peralva, R. Ranieri, entre outros.
Realizado por César Burnier, este documentário mostra Chico aos 41 anos. Encontra aqui também imagens internas do Centro Espírita Luiz Gonzaga, inaugurado em 1928, onde Chico psicografou seus primeiros livros.
Realizado e produzido por Lauro Michielin, este filme inclui depoimentos de pessoas que conviveram com Chico em Pedro Leopoldo e Uberaba. Do mesmo director de "Eurípedes Barsanulfo - Educador e Médium", o filme mostra depoimentos de pessoas que conviveram com Chico: Dr. Carlos Baccelli, Dr. Elias Barbosa, educadora Hilda Mussa Tavares, Arnaldo Rocha, Maria Luiza Diniz, Geraldo Lemos Neto, Suzuko Hashizume, entre outros.
Trata-se de uma obra de inegável valor que pode ser pedida através da Internet na página www.dvdversatil.com.br ou pelo telefone 00-55-11-3670-1960, e-mail: atendimento@dvdversatil.com.br

Por JCL

# ENCONTRO DE LITERATURA ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos (NERV) organiza o VII Encontro de Literatura Espírita Rosa dos Ventos, que se efectuará no próximo dia 26 de Janeiro, pelas 15h00, no auditório do Salão Nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira.
O tema a apresentar será a "Acção Pedagógica do Espiritismo" e o conferencista será José António Luz. O NERV apela a que assim "possamos fortalecer laços de união entre irmãos do mesmo ideal que abraçamos e, sob a égide de Jesus, nosso Mestre Maior, agradecemos vossa disponibilidade, para que este dia possa ser de festa nos dois campos da vida, contribuindo cada um por si na vivência e convivência de tão formosa Doutrina, que as Entidades Venerandas passaram para a humanidade".
O NERV tem o seguinte ciclo de conferências, baseado no livro "A Génese", de Allan Kardec, às sextas-feiras, este mês de Janeiro:
**dia 04** – 21H00 – tema: "Caracteres da Revelação Espírita", conferencista: Maria Áurea Rodrigues.
**Dia 11** – 21H00, tema: "Cap.II – Deus – A Existência de Deus"; conferencista: António Augusto.
**Dia 18** – 21H00, tema: "Cap.III – O Bem e o Mal", conferencista: José António Luz.
**Dia 25** – 21H00, tema livre. O NERV fica na Travessa Fonte da Muda, 26 4450-672 - Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página na Internet em www.nerv.pt.vu, telef. 229962395; 965384111.

# LISBOA: DIÁLOGOS ESPÍRITAS

O Centro Espírita Perdão e Caridade promove os seus "Diálogos Espíritas", onde se pode estudar e participar, colocando questões oportunas.
Este evento tem lugar todos os primeiros domingos de cada mês no CEPC, na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa - (Telefone 21/3975219) entre as 17H00 e as 19H00.
Dia 13 de Janeiro - Tema: "A Moral do Sexo". A expositora é Ana Maria Mendes, com coordenação de Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo. As entradas são livres e gratuitas.
**Por M. Elisa Viegas (Lisboa)**

# S. JOÃO DE VER: PALESTRA ESPÍRITA NA ECBE

Em 16 de Dezembro, pelas 10H00, no Auditório da Escola de Beneficência Caridade Espírita, sita na Rua Quinta da Vinha – Areeiro - 4520 – 619 S. João de Ver, o Grupo Infanto-Juvenil desta associação teve a seu cargo a palestra pública, subordinada ao tema: "Fora da Caridade não há Salvação".
Mais informações através do tel. 256 871 109 (p.f.); 256 911 153 (p.f.)
ou pelo e-mail ebce@netvisao.pt

# LOURES: ASSOCIAÇÃO DE CULTURA ESPÍRITA FERNANDO DE LACERDA

A Associação de Cultura Espírita Fernando de Lacerda, sita na Rua da República, 116, 2670-471 Loures, promoveu um almoço fraterno dia 8 de Dezembro, pelas 13H00 horas, com a finalidade de angariar fundos para a Associação.
**Por Liliana Cardoso**

# BLOG DE ESPIRITISMO RENOVADO

O Blog de Espiritismo – http://www.blog-espiritismo.blogspot.com/ – está com uma nova aparência e novas funcionalidades.
Novos downloads, artigos em destaque, possibilidade de receber os novos artigos directamente no ambiente de trabalho do computador, são algumas novidades deste blog, fundado e mantido por Francisco Reis.
**Por Mário Correia**